



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA ESPECÍFICA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DE LICENCIADOS
EM PEDAGOGIA**

MONOGRAFIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

FRANCINE PAVAN

**SANTA MARIA, RS, BRASIL
2010**

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA ESPECÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DE LICENCIADOS EM PEDAGOGIA

por

Francine Pavan

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação Física Escolar, Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Escolar**

Orientador: Prof. Dr. João Francisco Magno Ribas

Santa Maria, RS, Brasil

2010

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Curso de Pós-Graduação em Educação Física Escolar**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de
Pós-Graduação

**A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA ESPECÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NA FORMAÇÃO DE LICENCIADOS EM PEDAGOGIA**

elaborado por
Francine Pavan

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Escolar

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. João Francisco Magno Ribas - UFSM
(Presidente/Orientador)

Profa. Ms. Maria Eliza Gama

Prof. Ms. Wenceslau Virgilio Cardoso Leães Filho

Prof. Ms. Matheus Saldanha Filho

Santa Maria, 28 de janeiro de 2010

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	05
BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL.....	06
1. A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE LICENCIADOS.....	16
2. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	20
3. OBJETIVO E QUESTÕES DE PESQUISA.....	27
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
4.1 Tipo de Pesquisa.....	28
4.2 Fontes de Informação.....	28
4.2.1 Caracterização do Documento.....	28
4.2.2 Caracterização dos Sujeitos.....	29
4.3 Instrumentos de Pesquisa.....	29
4.3.1 Roteiros de Análise Textual.....	29
4.3.2 Entrevista.....	30
5. RESULTADOS.....	32
5.1 A Formação Pedagógica no Curso de Pedagogia da UFSM.....	32
5.1.1 A Formação Pedagógica Específica em Educação Física.....	44
5.2 Educação Física Escolar e seu desenvolvimento pelos sujeitos da pesquisa.....	50
5.3 Cotejamento entre o PPP e as práticas narradas.....	59
6. CONCLUSÕES.....	65
7. REFERÊNCIAS.....	69
8. APÊNDICES.....	72
APÊNDICE 1 – Roteiro da Entrevista.....	73
APÊNDICE 2 – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	75

APRESENTAÇÃO

Essa pesquisa é fruto de estudos e reflexões que emergiram durante o Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal de Santa Maria, durante o ano de 2009.

Enquanto egressa do Curso de Pedagogia da UFSM, a autora desse vem buscado discutir sobre questões referentes a Formação Pedagógica dos egressos desse curso nas diferentes áreas disciplinares, para atuação docente com crianças.

Com a inserção no curso de Especialização em Educação Física Escolar, o tema com relação a essa área disciplinar despertou ainda mais interesse, visto que é sabido que no cotidiano escolar a Educação Física é vista de maneira desprivilegiada pelo professor unidocente.

Com isso, buscamos aprofundar nossos estudos sobre o histórico do Curso de Pedagogia no Brasil e a partir disso, apresentar alguns pontos frágeis da organização do mesmo, que na nossa percepção interferem na formação licenciado em Pedagogia enquanto professor de crianças.

No capítulo 1 tratamos da Formação Pedagógica e da sua importância para a formação de professores.

No capítulo 2 trazemos a Educação Física na Educação infantil e nos Anos Iniciais, suas especificidades e o papel do professor unidocente diante desse trabalho.

No terceiro capítulo apresentamos o objetivo do presente trabalho e as questões de pesquisa a serem respondidas com ele.

O quarto capítulo contém os procedimentos metodológicos.

No quinto capítulo apresentamos os resultados alcançados e no sexto capítulo as conclusões que chegamos.

Com esse trabalho de alguma forma gostaríamos que as discussões aqui levantadas pudessem ser apenas o início para mais diálogos e avanços na área educacional.

BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

O Curso de Pedagogia no Brasil vem mostrando, desde sua gênese, o quanto é frágil com relação ao seu objeto de estudo, ao perfil profissional e ao campo de atuação do egresso.

Tendo em vista que atualmente esse curso constitui-se como lócus formativo de professores para a Educação Básica e, que ainda assim existe a persistência de discussões como as anteriormente colocadas entendemos que é de suma importância se estabelecer uma melhor compreensão sobre os motivos pelos quais o curso possui uma resistente fragilidade.

Para tanto, faz-se necessário retomarmos a história do curso na tentativa de compreendermos os motivos pelos quais ele apresenta, ainda na atualidade, uma certa instabilidade.

No ano de 1939, teve início o Curso de Pedagogia no Brasil, o qual formava bacharéis para trabalhar como pesquisadores e consultores dos sistemas de ensino e licenciados para atuação no magistério do curso normal.

Como podemos perceber, o primeiro campo de atuação do egresso do Curso de Pedagogia não tinha relação direta com a docência na educação Básica, no entanto, o Pedagogo formado inseria-se em instituições escolares para direcionar o trabalho dos professores, sem nunca ter cumprido funções de docência que pudessem embasá-lo prática e teoricamente.

A mesma lógica existe ao refletirmos sobre a atuação desse profissional para formar professores alfabetizadores, que ocorria durante a sua ação profissional no magistério do curso normal.

Com isso, muitas críticas começaram a existir no interior das escolas e dos cursos normais, pois esses profissionais não tinham experiência docente e mandavam os professores e futuros professores “fazer” de determinado modo algo que eles próprios não sabiam direito como “fazer” (PINTO, 2002, p.235).

A base formativa do egresso do Curso de Pedagogia era o bacharelado, sendo que a formação inicial para bacharéis tinha duração de três anos, e se fosse da vontade ou do interesse desses bacharéis formar-se também como licenciados precisariam apenas adicionar um ano a mais na sua formação, cursando duas disciplinas de Didática, esquema que passou a ser conhecido como “3+1”.

Essa organização curricular pressupõe que disciplinas que auxiliam o professor a pensar sobre o processo de ensino como a didática e todo o aporte teórico que a envolve não eram consideradas importantes comparadas a disciplinas como psicologia, filosofia, sociologia, entre outras ciências que possuem parte de suas teorias relativas ou próximas à educação.

Mesmo com a formação inicial baseada num bacharelado e com a abertura para suplementar sua formação com uma licenciatura, SILVA (2003) coloca que o profissional formado em Pedagogia nesse período não possuía suas funções definidas, pois não havia um campo de trabalho claramente delimitado para ele.

Em 1962 algumas reformulações foram realizadas no currículo do curso, sendo que o Parecer CNE 251/62 elaborado nesse ano, traz de forma bastante superficial, alguns termos como *técnico* e *especialista em educação* para referir-se ao futuro “pedagogo” (SILVA, 2003).

Com a tentativa de consolidação desses termos, parece que o campo de atuação do profissional ficou ainda mais nebuloso, pois não se colocou claramente sobre o papel de formadores de professores para trabalhar nas séries iniciais do ensino fundamental que o Pedagogo vinha realizando, bem como ainda não se definiu de maneira clara se técnicos em educação era sinônimo de supervisor, orientador, coordenador escolar.

Com isso, a busca por um objeto de estudo próprio para a área acadêmica, o perfil profissional e o campo de trabalho continuavam cada vez mais distantes de serem problematizados e especificados.

Em 1967, houve um congresso de Pedagogia no estado de São Paulo no qual alguns estudantes desse curso apresentaram uma proposta de reformulação do mesmo, afirmando que esse se restringia à formação enciclopédica do professor, “favorecendo a perda do campo profissional pedagógico por oferecer insuficiente capacitação” (CONGRESSO ESTADUAL DE PEDAGOGIA, 1967, p.159, apud SILVA, 2003).

Os estudantes também exigiram uma definição com relação ao campo de trabalho e ao objeto de estudo do curso, mas mesmo com essas discussões colocadas em pauta pelos futuros profissionais o texto das normativas continuou o mesmo.

Em 1969, houve as primeiras modificações consideráveis no curso mediante o Parecer CNE 252/69, o qual propõe que o mesmo passa a ser composto por duas

partes: uma comum, constituída por disciplinas básicas para a formação de qualquer profissional na área da educação, como filosofia, sociologia, currículo, entre outras; e uma específica, relativa às habilitações de orientação, administração, supervisão ou inspeção escolar.

Mediante esse parecer, foi dado direito ao egresso do curso de lecionar da 1ª a 4ª série, mediante o pressuposto de que se esse profissional consegue dar aulas para o magistério, do qual saem professores para trabalhar com crianças, também conseguiria dar aulas diretamente para crianças, ou seja: “quem pode o mais, pode o menos”, como coloca PINTO (2002, p.227).

O referido autor coloca que o entendimento que se teve foi que os pedagogos, por “osmose”, adquiririam os conteúdos e metodologias de ensino para atuarem como professores das séries iniciais.

Com isso, na década de 1970, iniciaram-se discussões referentes a uma nova constituição do curso a partir das necessidades geradas pela reforma do ensino de 1º e 2º graus – lei federal 692/71 do Ministério da Educação (MEC), em que passa a ser efetivado, como regra geral, a formação dos professores para a pré-escola e para as séries iniciais da escolarização, em ensino superior, no Curso de Pedagogia, ainda que também se aceitasse nesse campo de trabalho os egressos do magistério.

Com isso,

no mercado de trabalho a situação ainda era desfavorável aos pedagogos que queriam lecionar na pré-escola e da 1ª a 4ª série. Em geral, as escolas preferiam os formados do magistério de 2º grau, pois sabiam que estes realmente haviam aprendido como alfabetizar. As reformulações dos cursos de Pedagogia, que a partir dos anos 1980 priorizavam a formação do professor de 1ª a 4ª série e pré-escola procuraram corrigir essa falha (PINTO, 2002, p.227).

Podemos perceber que a formação de professores para trabalhar com a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foi gerada “em razão de circunstâncias históricas e peculiares da História da Educação desse país” (LIBÂNIO, 1999, p.05).

Advindo, então, desse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB) 9394/96 foi gerada, e, positivamente, essa lei provocou grandes desafios e estimulou mudanças sobre a maneira de se pensar a educação, bem como estabeleceu objetivos educacionais voltados para a formação de cidadãos críticos.

Dessa forma, essa lei também traz à tona discussões referentes à reformulação das configurações curriculares para Formação de Professores, a fim de atingir os novos objetivos estabelecidos.

Um ano após a promulgação da LDB vigente, o MEC divulga o edital nº 4/97 que convoca as Instituições de Ensino Superior a apresentar propostas para as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos superiores, as quais seriam elaboradas pelas Comissões de Especialistas da Secretaria de Ensino Superior (Sesu/MEC). No entanto, mesmo com esse aparente avanço, a LDB continuou garantindo a existência do Curso Normal Médio e propôs a criação dos Cursos Normais Superiores, o que ainda deixa dúvidas sobre o campo de atuação do egresso do curso de Pedagogia, bem como levanta questionamentos sobre as diferenças e semelhanças formativas no Curso Normal e no Curso de Pedagogia.

Nesse sentido, é importante observar o seguinte artigo da LDB.

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:
I - cursos formadores de profissionais para a Educação Básica, inclusive o curso Normal Superior, destinado à formação de docentes para a Educação Infantil e para as primeiras séries do Ensino Fundamental.

Partindo das orientações da LDB com relação ao Normal Superior, a Resolução CNE/CP 1/2002, que institui as DCN para formação de professores da Educação Básica, afirma que:

Art 7º A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que:
VIII – nas instituições de ensino superior não detentoras de autonomia universitária serão criados institutos superiores de educação, para congregarem os cursos de formação de professores que ofereçam licenciaturas em curso normal superior para a docência multidisciplinar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental ou licenciaturas para docência nas etapas subsequentes da educação básica.

Ainda com essas discussões em pauta, o movimento de elaboração das DCN para o Curso de Pedagogia teve um marco importante em 1999, quando a Comissão de Especialistas de Pedagogia, instituída para elaborar as diretrizes do curso, desencadeou um amplo processo de discussão em nível nacional, ouvindo as Instituições de Educação Superior (IES), suas coordenações de curso e as entidades da área - ANFOPE, FORUMDIR, ANPAE, ANPEd, CEDES, Executiva Nacional dos Estudantes de Pedagogia.

A Comissão de especialistas do ensino de Pedagogia – CEEP, com mandato de dois anos, foi composta pelos professores: Celestino Alves da Silva Jr., da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Leda Scheibe, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Márcia Aguiar, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Tisuko Morchida Kishimoto, da Universidade de São Paulo – USP, e Zélia Milleo Pavão, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. Esta Comissão foi responsável por propor um Projeto de DCN para o Curso de Pedagogia. Entre 1998 e 2000, período de trabalho da comissão no qual foi elaborada a proposta de DCN para o Curso de Pedagogia, várias sugestões provenientes de IES do país e de entidades nacionais do campo educacional foram incorporadas no projeto encaminhado ao Conselho Nacional de Educação – CNE. A Comissão divulgou um documento, *Proposta de Diretrizes Curriculares da Comissão de Especialistas de Pedagogia*; em que o perfil do pedagogo foi definido da seguinte forma:

Profissional habilitado a atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissionais (CEEP, 1999, p.1; apud VIEIRA, 2007, p.30).

A proposta elaborada foi pensada pelos educadores que compartilhavam a idéia de que o curso de Pedagogia deveria configurar-se como uma graduação plena, com base curricular capaz de permitir a formação do professor/profissional da educação para as séries iniciais da escolarização básica.

Ao final do mandato da Comissão, o CNE não chegou a homologar a proposta encaminhada e, em junho de 2000, a Secretaria de Educação Superior – SESU publicou uma nova Portaria – Portaria CNE n. 1.518 de 16 de junho de 2000 (BRASIL, 2000) – designando outra Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia composta pelos professores: Helena Costa Lopes de Freitas, da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Maisa Gomes Brandão Kullok, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Marlene Gonçalves, da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Olga Teixeira Damis, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, e Merion Campos Bordas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

A nova Comissão, sob a presidência da Professora Merion Campos Bordas, elaborou uma Proposta de DCN para o Curso de Pedagogia em conjunto com a

Comissão de Especialistas de Formação de Professores. Das duas teses defendidas, a primeira advogava que a base da formação deste profissional seria a docência. A segunda tese propunha que o Curso de Pedagogia deveria ser de graduação e que na sua natureza seria ao mesmo tempo uma licenciatura e um bacharelado.

A proposta elaborada por essas comissões em 2000 foi encaminhada em abril de 2002 para o Conselho Nacional de Educação e nunca foi homologada, cujo presidente era Ulysses de Oliveira Panisset. Desde então, as discussões acerca das DCN para o curso de Pedagogia ainda estão abertas no que diz respeito a definições (VIEIRA, 2007).

No entanto, mesmo com a proposição de uma formação em licenciatura e bacharelado ao mesmo tempo, a partir do referencial trazido e das pesquisas geradas a partir desse estudo, é possível verificar que existem duas posições claramente demarcadas pelos estudiosos da área. A primeira posição defende que o Curso de Pedagogia deve ter a docência como base, e, mesmo que não se trabalhe diretamente com o ensino o egresso deve ser formado por uma licenciatura. A segunda acredita que o curso de Pedagogia deve formar ou para a docência ou para o bacharelado, para que a formação não se deforme e tenha uma clareza maior.

Em setembro de 1999 o “Documento Norteador para elaboração das Diretrizes Curriculares para os cursos de Formação de Professores” foi redigido a fim de fornecer referências e parâmetros para que as Instituições formadoras pudessem formular e organizar seus currículos considerando objetivos comuns inerentes à Formação de Professores, necessários para as escolas brasileiras.

Neste documento, dois dos componentes do grupo que o elaboraram, José Carlos Libâneo e Selma Garrido Pimenta, declararam um voto em separado, no qual colocam sua posição com relação à organização do curso de Pedagogia.

Nesse texto, eles sugerem que o Curso de Pedagogia tenha como objetivo a formação de profissionais da educação que estudem o campo teórico-investigativo da educação e trabalhem como pedagogos no sistema de ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive não-escolares.

Os cursos de formação de professores, nessa proposta, seriam realizados em um Centro de Formação, Pesquisa e Desenvolvimento Profissional de Professores – CEPD, que seria integrado às Faculdades de Educação, destinando-se à formação de professores para a Educação Básica.

No mesmo documento de setembro de 1999, outro voto foi redigido em separado por Helena Costa Lopes de Freitas, representante da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE. O seu texto trouxe um outro posicionamento, o de que os egressos do curso de Pedagogia deveriam ter como base de formação a docência, tentando superar a dicotomia entre a formação dos pedagogos e dos demais licenciados, considerando, então, a docência como a base da formação e da identidade profissional de todos os profissionais da educação.

Nesse sentido, PINTO (2002) nos faz refletir que a história do curso de Pedagogia permite identificá-lo como o curso que estuda as questões relacionadas à educação, à escola, ao ensino. Por isso, os seus formandos consequentemente foram sendo identificados como especialistas de educação, e, mesmo hoje tendo a docência como base formativa, não são identificados como professores e sim como pedagogos, termo utilizado pela maioria como sinônimo de especialistas em educação.

Dessa forma, o autor complementa nos trazendo um objetivo formativo do curso de Pedagogia inserido no Parecer 252/69 do MEC: a Complementação Pedagógica. Essa complementação foi oferecida pelo curso de Pedagogia para formar a base educacional de profissionais de outras licenciaturas, que até então somente o curso de Pedagogia tinha.

Nesse momento, o curso de Pedagogia tinha uma identidade clara, prepararia para questões relativas a educação escolar, ao mesmo tempo em que os prepararia para cargos de especialistas.

Dessa forma, o curso passou a ser intrinsecamente relacionado a um bacharelado, pois formava profissionais para as áreas não docentes do magistério, como orientação, supervisão e coordenação escolar.

Com essa passagem histórica concordamos com PINTO (2002) que é necessário alterar a concepção de que “a docência constitui a base da identidade profissional de todo educador” para “a docência constitui a base de formação para o pedagogo escolar e para todo profissional do ensino”. Isso porque a Pedagogia é o campo teórico do ensino, e por isso deve estar presente na formação de todos os futuros professores.

Essas discussões precisam ser cada vez mais problematizadas, pois percebe-se que os cursos de licenciatura permanecem enraizados em uma tradição técnica

de transmissão de conteúdos, e o curso de Pedagogia de maneira restrita, ainda parece estar submerso em uma rede de discussões redundantes que não o fazem avançar, nem como bacharelado, nem como licenciatura.

Mesmo que hoje as DCN para o Curso de Pedagogia deixem claro que a base do Curso é a docência, existem algumas funções que são específicas do Pedagogo e não do professor, como por exemplo “área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (BRASIL, 2006). Com isso, podemos compreender que um professor deve também ser capaz de participar de processos de gestão, entre outras atividades que não estão diretamente relacionadas a sala de aula, no entanto, isso deve ser comum as demais licenciaturas, pois todas elas tem a docência como base.

Com isso, podemos concluir que se a base do curso de Pedagogia é a docência ele deve dedicar-se principalmente ao ensino das diferentes áreas disciplinares para as essas etapas que se propõe, tendo os aportes da Pedagogia enquanto campo teórico, bem como da Filosofia, Sociologia, Psicologia, entre outros, para continuar compreendendo as questões relativas a educação de maneira geral.

No ano de 2005 foi homologado o Parecer 5/2005 referente às DCN para o Curso de Pedagogia. Desse documento surgiu a Resolução 1/2006 que institui as DCN do curso.

Mesmo com a aprovação das DCN para o Curso de Pedagogia, percebe-se que as discussões apresentadas em documentos anteriores permanecem. O conselheiro Paulo Monteiro Vieira Braga Barone, ao votar favoravelmente o parecer 5/2005 aponta que o documento traz uma contradição intrínseca quando define o Pedagogo, especificando apenas uma modalidade de formação, a licenciatura.

O conselheiro deixa a entender que no texto do documento existem características formativas que poderiam ser específicas de um bacharelado e outras específicas de uma licenciatura. Pondera ainda que ao definir o Pedagogo como professor de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, seria melhor não revestir esse profissional de atributos adicionais que acabam por deformar o perfil anteriormente afirmado.

Com as normativas atuais que regem o Curso de Pedagogia, é imprescindível lembrar que está claramente demarcado pelo art. 4º da Res. CNE/CP 1/2006 que:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se a formação de professores para exercer funções de magistério na educação infantil e nos

anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade Normal, de educação profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos [grifo nosso].

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

 VI – ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano (BRASIL, Resolução CNE/CP 1/2006, p.2).

Ao perceber que algumas discussões que vêm desde a gênese do curso ainda permanecem, e, tendo em vista que a partir das normativas legais atuais a formação de professores é a base desse curso, nos parece que existe uma urgência em estudar e pesquisar como esse profissional está sendo formado para ensinar.

Entendemos que essa urgência fica clara quando no artigo acima citado percebe-se que entre outras, uma das funções desse profissional é lecionar as diferentes áreas disciplinares.

Entendemos que as Instituições de Ensino Superior (IES) tem uma responsabilidade muito grande em delimitar esse campo, já que não é possível formar com qualidade um profissional para trabalhar em todos os espaços sinalizados pelo documento.

Com o intuito de estudar sobre questões como as tratadas acima, deu-se continuidade a um estudo por PAVAN (2008), no qual verificou-se como está se dando a Formação Pedagógica Específica (Formação nas metodologias de ensino das diferentes áreas disciplinares) no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria, instituição de formação da autora.

O Curso de Pedagogia da UFSM

O Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) coloca que:

...optou-se por realizar uma aglutinação entre as duas habilitações propostas pelo Curso de Pedagogia – Anos Iniciais e Educação Infantil, construindo uma matriz curricular que atenda as orientações do artigo 4º da Resolução CNE/CP de 15 de maio de 2006, que define que o egresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia poderá atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, inclusive na modalidade de EJA e, nas demais áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Entretanto, decidiu-se por manter a posição já presente nas matrizes atuais

dos cursos 624 e 625, acerca da não atuação do Pedagogo no Magistério do Ensino Médio, por defender a formação do professor para as etapas iniciais da Educação Básica em nível superior (UFSM, CE, PPP PEDAGOGIA, 2007, Apresentação)

O referido curso possuía duas habilitações, uma para a formação na Educação Infantil e outra para a formação nos Anos Iniciais. Com a homologação da Res. CNE/CP 1/2006, o curso reorganizou-se e optou por formar um profissional para atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na modalidade EJA, prioritariamente.

Pensando no campo de atuação proposto por essa Instituição de Ensino Superior (IES), em um dos trabalhos de PAVAN (2008) se analisou como as disciplinas de metodologia de ensino das áreas disciplinares foram organizadas, se os conteúdos disciplinares foram contemplados e se o trabalho dessas áreas com crianças e adultos são discutidos.

Como resultado tivemos que das dezesseis (16) disciplinas referentes a metodologias de ensino das áreas disciplinares seis (06) não possuem nas ementas o objetivo de formar professores para trabalhar no ensino das áreas disciplinares. As demais tem esse objetivo, no entanto quinze (15) disciplinas direcionam esse ensino para crianças e apenas cinco (05) consideram o trabalho com adultos.

Para o presente trabalho, investigaremos de maneira profunda esses itens com relação a área disciplinar Educação Física, bem como tentaremos buscar em que medida essa formação propiciou os conhecimentos necessários para a atuação do Licenciado em Pedagogia no desenvolvimento de aulas de Educação Física Escolar para crianças, já que a criança é a etapa biológica para a qual o curso dirige a formação de professores.

1. A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE LICENCIADOS

A proposição de ter como foco central da pesquisa a Formação Pedagógica Específica, pressupõe uma definição clara do que se entende por Pedagógico.

Nesse sentido, acabamos por ingressar em um campo muito pouco discutido em que termos como *ação educativa*, *ação pedagógica*, *didática*, *metodologia* se confundem e muitas vezes são tratados como sinônimos.

Para que essa discussão seja realizada, acreditamos que seja fundamental iniciarmos pelo termo *Educação*, partindo do princípio que “não há sociedade sem prática educativa, nem prática educativa sem sociedade” (Libâneo, 1994, p.16).

Ação Educativa

Toda sociedade possui Educação, e essa é desenvolvida mediante ações educativas. Essas ações são desenvolvidas por todos os indivíduos de uma sociedade, que, no cotidiano, influenciam uns aos outros mediante transmissão de regras, valores, crenças, técnicas e costumes acumulados com o passar dos tempos.

SILVA (2000) traz, de acordo com o pensamento durkheimiano, que a cultura é central à produção do significado, e da reprodução das relações sociais, de forma que em todos os momentos da vida cotidiana estamos agindo de acordo com a cultura em que nos inserimos e os aprendizados que construímos a partir dela.

Dessa forma, todas as nossas ações têm intencionalidades pautadas em valores e crenças advindos da nossa bagagem cultural. A famosa frase de Descartes: “Penso, logo existo”, nos remete a idéia de que não existe ação sem pensamento, e se o pensamento é estruturado pelas nossas vivências culturais, essas conduzem a intenção em cada uma de nossas ações.

Nesse sentido, entendemos que os diferentes espaços educativos que existem na nossa sociedade podem ajudar a classificar os diferentes tipos de Educação.

Libâneo (1994), um dos principais autores da área que disserta sobre a ação educativa, coloca que a educação pode ser dividida em intencional e não intencional.

Quanto a educação intencional, o autor coloca que deve ter objetivos definidos conscientemente, a educação escolar, assim, é indicada como espaço intencional de educação.

Entendemos que a Educação Formal, ocorre em espaços referentes ao sistema de ensino institucionalizado como escolas de educação básica, instituições de ensino técnico e superior.

A Educação Não-Formal ocorre fora do quadro do sistema de ensino institucionalizado, em espaços nos quais se pretende destacar determinada temática. São exemplos de espaços não-formais de educação: museus, exposições, galerias, teatro, cinema, entre outros.

A Educação Informal ocorre em espaços sociais que não são institucionalizados, e não pretendem destacar algum assunto específico, mas influenciam fortemente a educação do indivíduo. Os espaços que caracterizam esse tipo de Educação são os familiares e de outros grupos sociais. Alguns exemplos desses grupos são: igrejas, organizações não governamentais - ONGs, grupo de capoeira, de artes plásticas, de dança, de teatro, entre outros.

Quem pratica a *ação educativa* nem sempre possui uma intencionalidade, as famílias educam seus filhos diariamente, na maioria das vezes de maneira espontânea e/ou sem profundas reflexões e intencionalidades. Os demais grupos sociais como os que se formam em igrejas, ONGs, entre outros, possuem em si posturas valorativas que ordenam o trabalho desenvolvido, mas da mesma forma que as famílias, transmitem suas crenças na maior parte do tempo de maneira espontânea, como forma de transmissão cultural de valores.

Nos espaços informais e não-formais, não se faz necessário por parte do educador um estudo sobre as teorias e metodologias que embasam as suas ações educativas, o que é diferente da ação do professor, da ação pedagógica.

Como podemos perceber, os diferentes grupos existentes tanto na Educação Formal, como na Não-Formal e na Informal contribuem significativamente na formação dos indivíduos.

No entanto, a ação pedagógica precisa ser melhor discutida e problematizada a fim de que possa ser compreendida como a ação exercida pelo professor no espaço formal de educação.

Ação Pedagógica

A Educação Formal exige do educador uma sistematização de seus objetivos de ensino, bem como conhecimentos pedagógicos que dêem suporte às suas ações.

A *ação pedagógica* exige uma intenção claramente organizada subsidiada por aportes teóricos e metodológicos das teorias pedagógicas. Por isso, entendemos que a ação pedagógica deve ser oriunda de uma Formação Pedagógica, a qual forma exclusivamente um profissional que tenha estudado os referidos aportes.

Nesse sentido, entendemos que todo professor deveria antes de tudo ser um pedagogo, no sentido de possuir o domínio de um conjunto de aportes teóricos e metodológicos do seu campo de trabalho, o pedagógico, características que consideramos próprias do perfil profissional de todos os egressos de cursos de licenciatura.

Entendemos como aportes teóricos os **saberes das ciências da educação** (GAUTHIER, 1998) e o **conhecimento do conteúdo** (SHULMAN, 1987). Como aportes metodológicos, entendemos o **Conhecimento Pedagógico do conteúdo** (SHULMAN, 1987).

Os **saberes das ciências da educação** são aqueles que não ajudam diretamente o professor a ensinar, mas informam-no a respeito de facetas de seu ofício ou da educação de um modo geral, como por exemplo: psicologia, sociologia, antropologia, filosofia, política, gestão, educação especial, entre outras.

O **conhecimento do conteúdo** refere-se aos conteúdos específicos das matérias de ensino, é aquele saber que cientistas produziram a respeito de diversas disciplinas científicas. O professor não produz esse saber, mas para ensinar o modifica, estruturando-o como conteúdo para a Educação Básica.

O **conhecimento pedagógico do conteúdo** refere-se ao processo de ensinar, modificar e estruturar os saberes produzidos por cientistas a respeito de diversas disciplinas específicas. Esse conhecimento constitui-se por um amálgama especial entre conteúdo e pedagogia, “território” próprio dos profissionais do ensino.

Inserida na ação pedagógica, e, mais especificamente no conhecimento pedagógico do conteúdo, está a *didática*, a qual entendemos como a efetivação da tarefa de ensinar.

Quanto ao ensino, concordamos com Libâneo (1994) quando coloca que esse corresponde a ações, meios e condições para a realização da instrução, a qual refere-se a formação intelectual, ao desenvolvimento das capacidades cognitivas mediante o domínio de certo nível de conhecimentos sistematizados (p.23).

Sendo o processo de ensino o campo de estudo da didática, compreendemos que fazem parte da didática: o planejamento, a avaliação, as relações interpessoais,

a seleção dos conteúdos, as metodologias de ensino, entre outros.

No campo da *didática*, há uma relação entre conhecimentos das ciências da educação e os métodos de ensino. Já as *metodologias*, compreendem o estudo dos métodos para se ensinar.

As definições até aqui apresentadas foram indispensáveis para compreendermos o que é a Formação Pedagógica de Licenciados.

A partir disso, podemos dividi-la em *Geral* e *Específica*.

A Formação Pedagógica Geral (FPG) é aquela formação que deve ser comum a todos os licenciados, é proveniente do ensino, ou de atividades que tratam, de aspectos relativos às ciências da educação (GAUTHIER, 1998).

A Formação Pedagógica Específica (FPE) é aquela que diz respeito ao conhecimento pedagógico do conteúdo (SHULMAN, 1987). O saber do conteúdo (SHULMAN, 1987) é próprio de cada curso de licenciatura, e as formas como o futuro professor irá modificar, estruturar e explicar os saberes produzidos por cientistas é o que compõe a FPE.

Mediante o exposto, pretendemos estudar a Formação Pedagógica de Licenciados em Pedagogia. Para este trabalho nos deteremos no estudo da Formação Pedagógica Específica em Educação Física de egressos do referido curso da UFSM. Por isso, entendemos que seja fundamental trazer elementos sobre o desenvolvimento dessa área disciplinar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Desde que a instituição escolar incorporou práticas de Educação Física, se estabeleceu culturalmente a importância de disciplinar os corpos dos alunos, imbuir as características de corpo “belo” e saudável, oferecer sustentação às práticas esportivas competitivas, bem como dar suporte as demais áreas disciplinares.

O Estado sempre contribuiu para que as práticas corporais na escola fossem secundarizadas pedagogicamente pelo currículo e servissem para objetivos culturais e políticos que o favorecessem, primeiro para a força de guerra e para a formação do corpo feminino propício para a maternidade, e, depois, para a esportivização, que além de ter como intenção formativa a “coleção” de esportistas e detecção de talentos forma de maneira hegemônica.

A literatura da área vem nos mostrando o que acima foi descrito de maneira substancial, bem como nos mostra também que vários avanços conceituais já ocorreram, principalmente com relação à compreensão de que o professor de Educação Física na escola é parte integrante da equipe escolar, que possui suas intenções educativas e objetivos pedagógicos.

SALDANHA FILHO (2008) traz que

Na história da escola brasileira a Educação Física tendeu a receber um tratamento diferenciado nos sistemas educacionais, ficando muitas vezes deslocada do projeto pedagógico das escolas ou dele participando na condição de mera atividade “à parte”, complementar e/ou “especializada”. A Educação Física costuma ainda ser confundida com atividades recreativas e esportivas que se realizam nas escolas para além dos tempos formalizados no currículo (p.50).

Para contrapor essa maneira de conceber a Educação Física na escola concordamos com SALDANHA FILHO (2008) quando coloca que cabe a própria área disciplinar “garantir o acesso à cultura por meio da construção e da produção de conhecimentos relativos ao movimentar-se humano em suas várias dimensões” (p.49).

O autor complementa dizendo que “A escola e seus sujeitos precisam superar usos que condicionam a Educação Física ao lugar de mera ferramenta de controle de corpos e das atitudes dos educandos ou de instrumentalização para outros saberes e habilidades escolares”.

Podemos perceber que essas colocações estão inseridas nas normativas

nacionais para a formação dos profissionais que trabalham com essa área disciplinar, bem como nos parâmetros curriculares nacionais estabelecidos pelo Ministério da Educação.

O Ministério da Educação, em 1994 demarcou sinalizações para o ensino das áreas disciplinares no Ensino Fundamental e Médio com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Esses documentos estabelecem um conjunto de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que as escolas podem utilizar como orientação para o desenvolvimento do seu trabalho. Eles orientam que o desenvolvimento das áreas disciplinares deve ocorrer de maneira articulada e com o objetivo principal de formar os alunos para a cidadania.

A Educação Física escolar no PCN referente aos dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries) “traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar uma visão apenas biológica para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos” (BRASIL, 2000, p.15).

Nesse sentido, a Educação Física possibilita aos alunos ter desde cedo a oportunidade de desenvolver habilidades corporais associadas à cultura e à prática da cidadania, o que pressupõe o entendimento de que a Educação Física na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de participar de diferentes tipos de atividades corporais adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade.

Com o conjunto de conteúdos indicados os alunos têm a oportunidade de conhecer e respeitar as diferentes formas de cultura do movimento; reconhecer-se como integrantes do ambiente, adotando posturas saudáveis, individuais e em prol da coletividade; conhecer a diversidade de padrões de beleza e saúde nos diferentes grupos sociais; entre outros aprendizados (DARIDO et all, 2001).

Contudo, Guimarães et all (2001) alerta para o fato de as aulas de Educação Física ainda estarem voltadas para práticas esportivas competitivas, que dão importância somente a técnicas, deixando de lado o que os PCN passaram a valorizar: o ser sociocultural que a criança é, considerando também o respeito, a cooperação e a afetividade.

No mesmo sentido trazido no PCN, de formar indivíduos para a cidadania contemplando os valores acima mencionados, em 1998 também se estabelece um

conjunto de referências nacionais para a organização curricular da Educação Infantil denominado Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

O RCNEI também propõe aprendizados para a formação de cidadãos durante os aprendizados oriundos das diferentes áreas disciplinares.

O reconhecimento do corpo como meio de interação e relação com o outro é o que move os aprendizados relativos à Educação Física na educação infantil.

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1998, p.3).

Como pode-se perceber, as orientações nacionais para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental consideram a Educação Física escolar um meio importante de formar, desde cedo, cidadãos que se apropriem da linguagem corporal como instrumento para estabelecer relações sociais de forma a valorizar a cooperação e o respeito.

Ora, se se considerar o corpo humano apenas na sua dimensão biofísica, não há necessidade de diferenciá-lo por meio de seu uso específico e regional, pois, afinal de contas, o corpo biológico de todos os membros da espécie humana é muito semelhante. Só é possível discutir as especificidades de uso do corpo a partir da consideração de que ele expressa determinados valores de um dado grupo (DAOLIO, 2004).

Nesse sentido, não acreditamos na Educação Física como uma ação sobre o corpo físico, pois não há dimensão física isolada de uma totalidade biológica, cultural, social e psíquica.

Diante da importância da Educação Física escolar na formação de um cidadão, consideramos de suma importância falar do profissional responsável por trabalhar com esta disciplina na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, retomamos o que traz o documento mais recente que rege o Curso de Pedagogia no Brasil.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se a formação de professores para exercer funções de magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade Normal, de educação profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

VI – ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, **Educação Física**, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano (BRASIL, Resolução CNE/CP 1/2006, p.2, grifo nosso).

No entanto, ao verificarmos o que nos apresenta as DCN atuais para o curso de Educação Física percebemos que a Educação infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental também podem ser campos de atuação do licenciado nessa área disciplinar. O art.4º, parágrafo 2º das DCN do Curso de Educação Física trazem que o professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica (BRASIL, Resolução CNE/CP 1/2004, p.2), sem delimitar etapa.

Percebemos que a DCN do curso não restringe a etapa da escolarização que o egresso poderá trabalhar e sabemos que nas escolas é comum encontrarmos um outro profissional, que não seja o Licenciado em Pedagogia, desenvolvendo aulas de Educação Física com crianças. Com isso, nos questionamos sobre a diferença cultural existente na escola, entre esta área disciplinar e as demais, na medida que o egresso do curso de Pedagogia desenvolve aulas de português, matemática, história, entre outras, sabendo que esse é seu compromisso, mas com relação a Educação Física a compreensão parece ser diferente.

Qual é então a diferença do desenvolvimento das aulas de Educação Física para as demais áreas disciplinares, na Educação infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Essas discussões se fazem necessárias pelo fato de culturalmente existir nas escolas uma necessidade de um outro profissional desenvolver essa área disciplinar com crianças, seja esse profissional estagiário de Educação Física, de Pedagogia ou professor de Educação Física.

Tratar essa área disciplinar de maneira distinta das demais, sem que ela seja desenvolvida pelo próprio professor da classe, é concordar com uma organização curricular compartimentada, o que SAYÃO (1999, apud AYOUB, 2001) chama de

disciplinarizações, que é o que ocorre formalmente a partir da 5ª série/6º ano no sistema educacional brasileiro.

As crianças até 4ª série/5º ano do ensino fundamental, fazem parte da categoria histórico-social conhecida como **infância**, essa categoria, como as posteriores, tem suas especificidades, as quais precisam ser reconhecidas e respeitadas também pelo sistema de ensino.

A infância caracteriza-se essencialmente pelo ato de brincar, que emerge do imaginário infantil e da ludicidade. Com isso, uma criança só consegue viver a plenitude da infância quando pode representar livremente o seu imaginário.

O imaginário infantil é um elemento nuclear das culturas da infância. As crianças desenvolvem a imaginação através das suas experiências de vida e as situações que imaginam dão-lhes o poder de compreender o mundo que habitam (FURTADO, p.2).

Por isso, compreender as culturas da infância, ou seja, as diferentes formas de manifestar o ato de brincar de acordo com as realidades culturais e sociais das diferentes crianças é de suma importância para que essa etapa social seja cotidianamente considerada e valorizada.

Compreender as culturas da infância passa por perceber a criança para além de fruir o brincar, ela também é criadora cultural. Estudos mostram que elas não são receptoras passivas, mas sim criativas e críticas, face aos produtos da indústria cultural (FURTADO, p.2)

De acordo com essa concepção de infância pode-se dizer que nela se estruturam alguns elementos básicos da formação do indivíduo que dão suporte ao desenvolvimento da cognição e da personalidade.

Na Infância, a criança explora o mundo que a cerca, o que a permite decodificar, compreender e significar elementos representados em objetos e situações do cotidiano. Esses contatos conduzem a um exercício de experimentação que acontece de forma exploratória, o que permite a criança realizar uma série de associações imprescindíveis para diferentes aprendizados.

A infância é o momento privilegiado em que são formados os hábitos e as noções morais, e, também, que o intelecto infantil é a base sobre a qual deverão se assentar os conhecimentos aprofundados das coisas. [...] a educação da infância é uma questão fundamental para a emancipação do entendimento (GUIDO, 2002, p. 210).

Essa percepção nos faz pensar sobre as possibilidades educativas dessa fase, visto que, é neste momento do desenvolvimento humano que ocorrem construções básicas de aprendizagens que continuam a ser desenvolvidas durante toda a vida.

Nesse sentido, entendemos que a opção de as primeiras etapas da escolarização nacional terem a unidocência como organização do ensino, é uma manifestação de respeito à infância.

Os professores unidocentes, ou generalistas, são os responsáveis pelo ensino de todas as áreas disciplinares para as crianças. São esses profissionais que tem a responsabilidade de iniciar nas crianças reflexões sobre aspectos sociais, naturais e culturais.

Tomar a “criança como ponto de partida” significa pensar num currículo que contemple diferentes linguagens em suas múltiplas formas de expressão, as quais se manifestam por meio da oralidade, gestualidade, leitura, escrita, musicalidade... *“Estas formas de expressão, vividas e percebidas pelo brincar, representam a totalidade do ‘ser criança’ e precisariam estar garantidas na organização curricular da sua educação (...) e não enquadradas em áreas do conhecimento e alocadas em disciplinas”* (SAYÃO, 1999, p.234; apud AYOUB, 2001).

Pensar num currículo interdisciplinar, que contemple o imaginário infantil, a brincadeira, e as descobertas infantis é pensar na valorização da criança e no respeito a essa categoria histórico-social.

O professor unidocente tem autonomia e condições reais de realizar um trabalho que considere esses elementos, que trabalhe a matemática, a educação física, as linguagens verbais e artísticas, as ciências, enfim, as diferentes áreas disciplinares, num patamar de igualdade de importância para a vida, de uma forma integrada e valorizando elementos da cultura infantil.

A valorização desses elementos da cultura infantil é somada ao conhecimento integral que esse professor tem da criança. Mediante os laços construídos entre o professor e seus alunos, bem como ao acompanhamento diário realizado, esse profissional consegue realizar um mapeamento dos avanços e dificuldades gerais de seus alunos, seja com relação aos conteúdos das diferentes áreas, seja com relação aos conteúdos atitudinais, que envolvem a relação do aluno com o outro e com o mundo.

A organização curricular em disciplinas, com a presença de “especialistas” na educação infantil e nos anos iniciais tendem a incorporar nessas etapas da escolarização uma abordagem fragmentária de conhecimento que tende compartimentar a criança.

Com relação a essa fragmentação, AYOUB (2001) coloca que podemos identificar um processo de hierarquização profissional que está relacionado ao nível

de ensino no qual os professores atuam. Os professores especialistas tendem a ser considerados superiores aos generalistas, pela compreensão do significado de especialidade, que remete a formação de alguém que tem total domínio sobre o assunto que estudou.

Já os professores generalistas, por não terem um estudo direcionado a uma área disciplinar específica são menos valorizados e reconhecidos, pois possuem uma formação reduzida em todas as áreas.

No entanto, cabe a esse professor compreender e defender o seu papel como professor de crianças, afim de que o respeito profissional se estabeleça mediante argumentações teóricas fundamentadas.

Pensando sobre a valorização da infância, e a qualidade interdisciplinar, que não dissocia cultura, corpo e mente entendemos que a ação do professor unidocente deve ser melhor investigada e sua formação ainda mais discutida, afim de não permitir que disciplinarizações ocorram desde a infância.

3. OBJETIVO E QUESTÕES DE PESQUISA

De acordo com os pressupostos trazidos, o objetivo deste trabalho configura-se em discutir sobre a Formação em Educação Física do licenciado em Pedagogia e as concepções e possibilidades de trabalho com essa área disciplinar, com crianças, por egressos desse curso da UFSM.

Para tanto, nos propusemos a responder as seguintes questões:

1. Como a organização curricular proposta para o Curso de Pedagogia da UFSM contempla a Formação Pedagógica Específica em Educação Física?
2. Como os egressos do curso de Pedagogia da UFSM concebem o desenvolvimento de Educação Física com crianças?
3. Que relações são percebidas entre as práticas narradas por professores de Educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Formação Pedagógica Específica em Educação Física na Formação inicial?

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o avanço das idéias relativas à pesquisa qualitativa, deixou-se aos poucos de aplicar às ciências humanas os mesmos métodos das ciências naturais de medições e quantificações. A atenção passou a ser voltada também para a interpretação e reflexão, não somente dessas quantificações, como também de realidades sociais (TRIVIÑOS, 1987).

Apesar de muitos enfoques existentes à pesquisa qualitativa, é possível identificar algumas características comuns. Esse tipo de pesquisa visa abordar o mundo “lá fora” (e não contextos especializados de pesquisa, como os laboratórios) e entender, descrever e, as vezes, explicar os fenômenos sociais “de dentro” de diversas maneiras:

- Analisando experiências de indivíduos ou grupos. As experiências podem estar relacionadas à histórias biográficas ou práticas (cotidianas ou profissionais), e podem ser tratadas analisando-se conhecimento, relatos e histórias do dia-a-dia (...);
- Investigando documentos (textos, imagens, filmes ou música) ou traços semelhantes de experiências ou interações (FLICK, 2009, p.08).

Essa forma de conceber a pesquisa qualitativa leva em consideração que cada sujeito constrói suas práticas cotidianas de maneiras particulares, bem como cada documento é uma representação escrita de indivíduos ou grupos pertencentes a um determinado momento histórico.

Para responder as questões de pesquisa, as fontes de informação e instrumentos de pesquisa utilizados foram os seguintes.

4.1. Fontes de Informação

Para desenvolver esta pesquisa, as fontes de informação utilizadas serão: *documentos e sujeitos*.

4.1.1. Caracterização do documento

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi o documento utilizado.

O PPP do curso da UFSM foi analisado, prioritariamente, no sentido de verificar como estão distribuídas as disciplinas de Formação Pedagógica Específica (FPE) em Educação Física na grade curricular, bem como analisar suas ementas quanto a essa formação.

4.1.2. Caracterização dos sujeitos

Os sujeitos desta pesquisa são quatro (04) egressos do curso que se formaram mediante o currículo mais recente, e que hoje estão trabalhando como professores da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A necessidade de ter como sujeitos, pessoas formadas pelo currículo atual se deu ao fato de estarmos analisando o último currículo do curso de Pedagogia da UFSM. Dessa forma, a análise entre as práticas realizadas pelos sujeitos e análise desse documento só poderiam ser entrecruzados coletando informações junto aos referidos sujeitos, e o referido documento.

Como esse documento é datado em 2007 um elemento dificultador da pesquisa foi encontrar sujeitos formados após essa data e que já estão atuando como professores na Educação infantil ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Por isso nossa amostra tem como número apenas 04 sujeitos.

4.2. INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Após definidas as fontes de informação, definimos os instrumentos a serem utilizados junto a essas fontes. Nesse sentido, optamos por utilizar um *roteiro de análise textual* para analisar o documento e *entrevistas* para coletar informações junto aos sujeitos.

4.2.1. Roteiro de análise textual

Para a análise de documentos é muito importante a utilização de um roteiro, pois ele pressupõe uma leitura crítica e detalhada a fim de procurar tópicos previamente estabelecidos.

Os roteiros de análise devem ajudar o pesquisador a localizar informações relevantes em meio a um conjunto amplo de informações. Da utilização desses roteiros, pode-se ter categorizações e/ou sínteses que variam conforme a maneira de se realizar a análise textual (TERRAZZAN, 2006).

O roteiro elaborado por nós possui os seguintes itens para análise do documento:

- Alocação curricular das disciplinas referentes FPE;
- Alocação particular daquelas referentes à Educação Física;

- Elementos referentes à FPE nas ementas das disciplinas de Educação Física;
- Elementos referentes à FPE na bibliografia recomendada.

4.2.2. Entrevista

Gil (1999) nos traz que a entrevista é uma forma de interação, que para ser realizada pode ter ser organizada de forma estrutura, semi-estruturada ou não estruturada.

A entrevista estruturada é composta por perguntas pré-formuladas, organizadas em uma ordem pré-estabelecida e aplicadas igualmente a todos os entrevistados. A semi-estruturada é composta por um roteiro de questões, mas essas questões são realizadas ao mesmo passo que se dá uma liberdade maior de fala ao entrevistado. Já a não-estruturada pode ser caracterizada como uma conversa informal, sem a utilização de roteiros previamente estabelecidos.

Inicialmente, para esta pesquisa, adotamos a entrevista estruturada como instrumento de coleta de informações. A opção por adotar como instrumento uma entrevista fechada se deu pelo fato de tentarmos coletar e tratar as informações da maneira mais imparcial possível, sem influenciar nas respostas dos sujeitos mediante novas colocações.

“A principal questão aqui é se os entrevistadores tiveram alguma razão para construir conscientemente ou inconscientemente uma versão específica, ou seja, tendenciosa, de suas experiências (...)” (FLICK, 2006, p.33).

Com esse receio, o instrumento mostrou-se limitador, pois acabou por engessar as perguntas, o que acabou por limitar também as falas dos entrevistados.

Por esses fatores, realizamos uma nova entrevista, desta vez semi-estruturada, buscando a partir das respostas dadas pelos sujeitos no primeiro momento, um aprofundamento das questões.

A seguir, mostramos um quadro explicativo das fontes e instrumentos utilizados para responder cada questão de pesquisa.

Quadro 1: Fontes e instrumentos utilizados para responder as questões de pesquisa

QUESTÕES	FONTES / INSTRUMENTOS		Questões da entrevista utilizadas para responder as questões de pesquisa
	SUJEITOS (Professores)	DOCUMENTO (PPP)	
	Entrevista	Roteiro de Análise Textual	
1. Como a organização curricular proposta para o Curso de Pedagogia da UFSM contempla a Formação Pedagógica Específica em Educação Física?		X	-----
2. Como os egressos do curso de Pedagogia da UFSM concebem o desenvolvimento de Educação Física com crianças?	X		3. A sua escola tem um professor formado em Educação Física para trabalhar essa área disciplinar com as crianças? Você é contra ou a favor de existir um professor formado em Educação Física para trabalhar essa área disciplinar com crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Por quê? 4. Você desenvolve aulas de Educação Física em sua turma? Com que frequência costuma desenvolver essas aulas? E como as organiza?
3. Que relações são percebidas entre as práticas narradas por professores de Educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Formação Pedagógica Específica em Educação Física na Formação inicial?	X	X	1. Como você considera que foi a sua formação inicial em Educação Física com relação aos conteúdos que fazem parte dessa área disciplinar? 2. E a sua formação com relação às metodologias de ensino dessa área? 4. Você desenvolve aulas de Educação Física em sua turma? Com que frequência costuma desenvolver essas aulas? E como as organiza? 5. Quais foram as principais influências que você teve para o desenvolvimento das aprendizagens relativas às metodologias de ensino de Educação Física? Influências advindas de Aportes Teóricos e Metodológicos de disciplinas relativas à Educação Física estudadas na Formação Inicial? Estudos posteriores à Formação Inicial? Saberes experienciais advindos do contexto de trabalho? Saberes experienciais advindos de outros contextos?

5. RESULTADOS

Para respondermos como a organização curricular proposta para o Curso de Pedagogia da UFSM contempla a Formação Pedagógica Específica em Educação Física, dividimos a análise em *A Formação Pedagógica no Curso de Pedagogia da UFSM* e *A Formação Pedagógica Específica em Educação Física*.

5.1. A Formação Pedagógica no Curso de Pedagogia da UFSM

Constatamos que a Organização das disciplinas do Curso de Pedagogia da UFSM, no PPP do curso, está dividida em três Núcleos: *Núcleo de estudos Básicos*, *Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de estudos* e *Núcleo de estudos Integradores*, nomenclaturas que estão de acordo com o exposto na Resolução 1/2006.

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições constituir-se-á de:

I – Núcleo de Estudos Básicos

II – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos

III – Núcleo integrador

No entanto, bem como se apresenta nesta normativa, o PPP do curso de Pedagogia da UFSM não traz claramente os objetivos de cada núcleo e os critérios utilizados para a composição de cada um deles.

Em estudos anteriores, constatamos que na Res.1/2006 o núcleo de estudos básicos contém, ao mesmo tempo, elementos que visam uma formação pedagógica geral e outros que visam uma formação específica:

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições constituir-se-á de:

I – Núcleo de Estudos Básicos (...)

a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças além do trabalho didático com conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia, artes, educação física;

j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural,

cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.

O núcleo de aprofundamento remete, pela sua denominação, à constituição de estudos iniciados no núcleo básico e/ou por trazer elementos relativos à Formação Pedagógica Específica, no entanto traz informações similares às trazidas no primeiro núcleo, como por exemplo:

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições constituir-se-á de:
II – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (...)
a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira.

Entre os três núcleos, o terceiro é o mais claro, pois os elementos que traz não se confundem com os colocados nos núcleos anteriores e deixa claro que este se refere à participação do aluno em eventos, seminários, estudos curriculares, projetos, monitoria e atividades práticas de forma geral.

Entendemos que o NB, por sua denominação, parece ser o local onde as disciplinas de base do curso estarão alocadas, o NAD parece constituir-se por ser o espaço onde as disciplinas do NB serão aprofundadas e/ou as de metodologias do ensino das matérias de ensino estarão.

No entanto, como veremos no quadro a seguir, a alocação das disciplinas nos núcleos nem sempre ocorre dessa forma entendida por nós como uma possível leitura da distribuição das mesmas.

Quanto ao NI, todas as disciplinas que fazem parte desse núcleo são consideradas práticas, esse parece ser o critério de alocação das mesmas.

Tanto o NB quanto o NAD caracterizam-se por ter disciplinas essencialmente teóricas. 78 % da Carga Horária (CH) total do curso pertence a esses dois núcleos.

O NI constitui 19% da CH total, e é composto pela PED, disciplina que caracteriza-se por ser a Prática como Componente Curricular distribuída no decorrer dos semestres, bem como pelas 90 horas da disciplina que antecede o estágio “Prática de Ensino na Educação Básica: Inserção e monitoria”, e por último, esse núcleo é composto pelas 300 horas de estágio.

A seguir mostramos um quadro com a alocação de cada disciplina em seu respectivo núcleo.

Quadro 2: Organização das disciplinas obrigatórias por núcleos

Nº	DISCIPLINA	SEMESTRE	NÚCLEO		
			NB	NAD	NI
1.	PED I – Educação, Tempos e Espaços	1º			X
2.	Pesquisa em Educação I: Metodologia Científica	1º	X		
3.	Educação Especial: Fundamentos	1º	X		
4.	Filosofia da Educação I	1º	X		
5.	História da Educação	1º	X		
6.	Introdução à Pedagogia	1º	X		
7.	Psicologia da Educação I	1º	X		
8.	Sociologia da Educação I	1º	X		
9.	PED II – Conhecimento e Educação	2º			X
10.	Pesquisa em Educação II: Bases Epistemológicas da Pesquisa	2º	X		
11.	Políticas Públicas na Educação Básica	2º	X		
12.	Filosofia da Educação II	2º		X	
13.	História da Educação Brasileira	2º	X		
14.	Psicologia da Educação II	2º		X	
15.	Sociologia da Educação II	2º		X	
16.	Comunicação em Língua Portuguesa	2º	X		
17.	PED III – Contextos e Organização Escolar	3º			X
18.	Gestão da Educação Básica	3º	X		
19.	Pesquisa em Educação III: Bases Metodológicas	3º	X		
20.	Educação Especial: Processos de Inclusão	3º	X		
21.	Libras	3º		X	
22.	Literatura Infantil	3º		X	
23.	Didática	3º	X		
24.	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação	3º	X		
25.	Currículo: Teoria e História	3º		X	
26.	PED IV – Saberes e Fazeres na Educação Infantil	4º			X
27.	Educação Física	4º	X		
28.	Artes Visuais e Educação	4º	X		
29.	Ciências e Educação I	4º	X		
30.	Contextos Educativos na Infância I	4º	X		
31.	Educação Matemática I	4º	X		
32.	Geografia e Educação I	4º	X		
33.	Oralidade, Leitura e Escrita	4º		X	
34.	PED V – Saberes e Fazeres nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental	5º			X
35.	Artes Visuais	5º		X	
36.	Ciências e Educação II	5º		X	
37.	Contextos Educativos na Infância II	5º	X		
38.	Educação Matemática II	5º		X	
39.	Geografia e Educação II	5º		X	
40.	História e Educação I	5º	X		
41.	Língua Portuguesa e Educação	5º	X		
42.	Processos da Leitura e da Escrita I	5º	X		
43.	PED VI – Saberes e Fazeres da Educação nas Suas Diferentes Modalidades	6º			X
44.	Pesquisa em Educação IV: Projeto	6º		X	
45.	Políticas e Gestão das Modalidades Educativas	6º	X		
46.	Educação Musical	6º	X		
47.	História e Educação II	6º		X	
48.	Jogo Teatral e Educação	6º	X		
49.	Língua Portuguesa	6º		X	
50.	Processos da Leitura e da Escrita II	6º		X	
51.	PED VII – Saberes e Fazeres na Educação Básica	7º			X
52.	Trabalho de Conclusão de Curso I	7º		X	
53.	Educação Física e Movimento Humano	7º		X	
54.	Educação Musical para a Infância	7º		X	
55.	Jogo Teatral	7º		X	
56.	Organização da Ação Pedagógica	7º		X	

Nº	DISCIPLINA	SEMESTRE	NÚCLEO		
			NB	NAD	NI
57.	Prática de Ensino na Educação Básica: Inserção e Monitoria	7º			X
58.	Trabalho de Conclusão de Curso II	8º		X	
59.	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	8º			X
60.	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	8º			X
Total			29	21	10

Parece que a maioria das disciplinas que configuram-se por ter uma continuidade em semestres subseqüentes estão alocadas no Núcleo Básico, assim como havíamos entendido inicialmente, como por exemplo Filosofia da Educação I que tem sua continuidade com Filosofia da Educação II, alocada no Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos. O mesmo parece ocorrer com a maioria das disciplinas referentes às áreas disciplinares a serem trabalhadas na Educação Básica, como por exemplo Ciências e educação I está alocada no Núcleo Básico, 4º Semestre, e Ciências e educação II está alocada no Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, no 5º Semestre.

Porém, algumas disciplinas como Libras, Literatura Infantil, Currículo: Teoria e História, Oralidade, Leitura e Escrita, Pesquisa em Educação VI: Projeto, fazem parte apenas do NAD, sem estarem também no NB. Essa constatação nos mostrou que a falta de critérios para a alocação das disciplinas nos núcleos geram a não compreensão dessa organização.

Com o objetivo de tentar compreender melhor a função das disciplinas no curso as separamos de acordo com alguns critérios.

Esses critérios foram elaborados mediante a leitura das ementas de cada disciplina. Dessa forma, os critérios nos quais elas foram alocadas por nós são: Formação Pedagógica (Geral – FPG, Específica – FPE), Conhecimento do conteúdo, Estágio e práticas, Iniciação à pesquisa.

Essa distribuição foi organizada em um quadro o qual subdivide a Formação Pedagógica em FPG e FPE. A FPG é composta por Pedagogia/Ciências da Educação, Didática/Currículo e Políticas Públicas/Gestão. O conjunto de disciplinas que estiverem inseridas na FPG são disciplinas que deveriam ser a base formativa de qualquer licenciado.

A FPE foi composta por nós, pelas disciplinas que entendemos caracterizarem-se por ter como base o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo, item que parece compor a especificidade do curso, que comporta o ensino das diferentes áreas disciplinares a serem desenvolvidas nas primeiras etapas da educação básica.

O quadro também possui colunas que referem-se à disciplinas que tem como o objetivo central aprendizados relativos ao Conhecimento do Conteúdo, bem como colunas de Estágio e Práticas, e, de Iniciação Científica.

Quadro 3: Distribuição das disciplinas do curso de acordo com os critérios estabelecidos

Nº	DISCIPLINA	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA				Conhecimento do Conteúdo	Estágio e Práticas	Iniciação à Pesquisa	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
		FPG			FPE					
		Pedagogia/ Ciências Educação	Didática/ Currículo	Políticas Públicas e Gestão Escolar	Conhecimento Pedagógico do conteúdo					
1.	PED I – Educação, Tempos e Espaços					X		1º	30	
2.	Pesquisa em Educação I: Metodologia Científica						X	1º	30	
3.	Educação Especial: Fundamentos		X					1º	30	
4.	Filosofia da Educação I	X						1º	60	
5.	História da Educação	X						1º	60	
6.	Introdução à Pedagogia	X						1º	60	
7.	Psicologia da Educação I	X						1º	60	
8.	Sociologia da Educação I	X						1º	60	
9.	PED II – Conhecimento e Educação					X		2º	30	
10.	Pesquisa em Educação II: Bases Epistemológicas da Pesquisa						X	2º	30	
11.	Políticas Públicas na Educação Básica			X				2º	60	
12.	Filosofia da Educação II	X						2º	60	
13.	História da Educação Brasileira	X						2º	60	
14.	Psicologia da Educação II	X						2º	60	
15.	Sociologia da Educação II	X						2º	60	
16.	Comunicação em Língua Portuguesa					X		2º	30	
17.	PED III – Contextos e Organização Escolar					X		3º	30	
18.	Gestão da Educação Básica			X				3º	60	
19.	Pesquisa em Educação III: Bases Metodológicas						X	3º	60	
20.	Educação Especial: Processos de Inclusão		X					3º	30	
21.	Libras		X					3º	60	
22.	Literatura Infantil				X			3º	30	
23.	Didática		X					3º	60	
24.	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação		X					3º	60	
25.	Currículo: Teoria e História		X					3º	30	
26.	PED IV – Saberes e Fazeres na Educação Infantil					X		4º	30	
27.	Educação Física				X			4º	30	
28.	Artes Visuais e Educação				X			4º	60	
29.	Ciências e Educação I				X			4º	60	

Nº	DISCIPLINA	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA				Conhecimento do Conteúdo	Estágio e Práticas	Iniciação à Pesquisa	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
		FPG			FPE					
		Pedagogia/ Ciências Educação	Didática/ Currículo	Políticas Públicas e Gestão Escolar	Conhecimento do Pedagógico do conteúdo					
30.	Contextos Educativos na Infância I	X						4º	60	
31.	Educação Matemática I				X			4º	60	
32.	Geografia e Educação I				X			4º	60	
33.	Oralidade, Leitura e Escrita					X		4º	30	
34.	PED V – Saberes e Fazeres nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental						X	5º	30	
35.	Artes Visuais				X			5º	30	
36.	Ciências e Educação II				X			5º	30	
37.	Contextos Educativos na Infância II	X						5º	60	
38.	Educação Matemática II				X			5º	60	
39.	Geografia e Educação II				X			5º	30	
40.	História e Educação I					X		5º	60	
41.	Língua Portuguesa e Educação					X		5º	60	
42.	Processos da Leitura e da Escrita I					X		5º	60	
43.	PED VI – Saberes e Fazeres da Educação nas suas Diferentes Modalidades						X	6º	30	
44.	Pesquisa em Educação IV: Projeto							6º	60	
45.	Políticas e Gestão das Modalidades Educativas			X				6º	60	
46.	Educação Musical				X			6º	60	
47.	História e Educação II				X			6º	30	
48.	Jogo Teatral e Educação				X			6º	60	
49.	Língua Portuguesa					X		6º	30	
50.	Processos da Leitura e da Escrita II				X			6º	60	
51.	PED VII – Saberes e Fazeres na Educação Básica						X	7º	30	
52.	Trabalho de Conclusão de Curso I							7º	30	
53.	Educação Física e Movimento Humano				X			7º	60	
54.	Educação Musical para a Infância				X			7º	30	
55.	Jogo Teatral				X			7º	30	
56.	Organização da Ação Pedagógica		X					7º	60	
57.	Prática de Ensino na Educação Básica: Inserção e Monitoria						X	7º	90	
58.	Trabalho de Conclusão de Curso II							8º	30	
59.	Estágio Supervisionado em Educação Infantil						X	8º	150	
60.	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental						X	8º	150	
Total		11	7	3	17	6	8	7	3.090	

Podemos perceber pelo quadro acima que a quantidade de disciplinas de FPG (21, com um total de 1170 horas) e de FPE (17, com um total de 780 horas), não se distanciam muito, o que indica que o curso está organizado de modo a oferecer um grau de importância semelhante a esses dois aspectos da Formação Pedagógica.

Entendemos que esta grade curricular está constituída de maneira adequada, pois parece demonstrar que o futuro professor precisa construir na sua formação inicial tanto conhecimentos relativos à educação de uma maneira geral, quanto conhecimentos relativos à sua área de atuação específica.

No entanto, a distribuição das disciplinas na estrutura curricular mostra que a FPG é trabalhada no início do curso, enquanto a FPE é trabalhada no final.

No quadro acima alocamos todas as disciplinas em determinada coluna a fim de indicar a sua finalidade e constituição, mediante auxílio das ementas.

A coluna relativa ao **Conhecimento do Conteúdo** refere-se às disciplinas que tem por objetivo apresentar e discutir conteúdos relativos a matérias de ensino específicas. Nessa coluna colocamos as seguintes disciplinas: *História e Educação I*, *Comunicação em Língua Portuguesa*, *Língua Portuguesa e Educação*, *Oralidade*, *Leitura e Escrita*, *Processos da Leitura e da Escrita I*, *Língua Portuguesa*.

As disciplinas *PED*, a “Inserção e monitoria” e os estágios foram colocados na coluna referente à **Estágio e Práticas** por apresentarem-se essencialmente práticas nas suas ementas.

As *PED* são disciplinas que estão presentes em todos os semestres do curso, com exceção do último, e constituem-se por ser de caráter integrador. Essa disciplina tem como objetivo a realização de um trabalho interdisciplinar, em que todos os professores do semestre ministram aulas em conjunto.

Todas as disciplinas de pesquisa ficaram alocadas na coluna **Iniciação à pesquisa** por assim se constituírem claramente.

Na coluna relativa ao conjunto de disciplinas relativas à **Pedagogia/Ciências da Educação**, pertencente a FPG, ficaram “*Filosofia da Educação I*”, “*História da Educação I*”, “*Introdução à Pedagogia*”, “*Psicologia da Educação I*”, “*Sociologia da Educação I*”, “*Filosofia da Educação II*”, “*História da Educação Brasileira*”, “*Psicologia da Educação II*”, “*Sociologia da Educação II*”, “*Contextos Educativos na Infância I*”, “*Contextos Educativos na Infância II*”.

Com exceção das disciplinas *Introdução à Pedagogia*, “*Contextos Educativos*

na Infância I e II e Processos da Leitura e da Escrita I, todas as demais estão alocadas nessa coluna pelo fato de constituírem-se por um conjunto de disciplinas pertencentes às ciências da educação, o que as torna importantes na formação de todos os licenciados.

Introdução à Pedagogia é uma disciplina que propõe uma discussão a respeito dos conceitos fundamentais do campo educacional e sobre as discussões oriundas da cientificidade da Pedagogia, o que inclui estudos sobre ciências da educação

Contextos Educativos na Infância I têm como objetivo permitir que o aluno conheça os elementos sociais, históricos e antropológicos do atendimento à criança pequena e da organização das instituições de educação infantil. “Contextos Educativos na Infância II” pretende analisar as implicações pedagógicas do trabalho escolar com crianças no ensino fundamental também levando em consideração os elementos sociais, históricos e antropológicos.

Por serem disciplinas baseadas em discussões sociais, históricas e antropológicas, que fazem parte das ciências da educação, essas disciplinas também estão alocadas na coluna **Pedagogia/Ciências da Educação**.

Na coluna **Didática e currículo** estão as seguintes disciplinas: *Educação Especial: Fundamentos*, *Educação Especial: Processos de Inclusão*, *Libras*, *Didática*, *Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (TIC)*, *Currículo: Teoria e História*, *Organização da Ação Pedagógica*.

Todas essas disciplinas deveriam fazer parte da formação de todos os futuros docentes, e, elas compõem essa coluna também pelo fato de que são disciplinas que ajudam a pensar sobre questões relacionadas a currículo e planejamento, ou porque são disciplinas que promovem o aprendizado de recursos para o ensino.

Políticas Públicas na Educação Básica, *Gestão da Educação Básica*, *Políticas e Gestão das Modalidades Educativas* são as disciplinas que compõem a coluna **Políticas Públicas/Gestão**. As disciplinas citadas fazem parte dessa coluna da FPG por serem importantes à formação de todos os licenciados, e, pelo fato de tratarem de assuntos relativos às políticas educacionais e organização escolar.

A leitura para classificação das disciplinas que colocamos na coluna **Conhecimento Pedagógico do conteúdo**, relativa a FPE foi realizada com o intuito de buscar os seguintes critérios:

1. As ementas devem trazer elementos sobre metodologia de ensino da área disciplinar;
2. O enfoque deve ser o ensino da disciplina na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na EJA, visto que a base do curso de Pedagogia da UFSM é a formação de professores para trabalhar nas etapas iniciais da Educação Básica e na modalidade EJA.

A coluna relativa ao **Conhecimento Pedagógico do Conteúdo** abarcou as seguintes disciplinas: *Literatura Infantil, Educação Física, Artes Visuais e Educação, Ciências e Educação I, Educação Matemática I, Geografia e Educação I, Artes Visuais, Ciências e Educação II, Educação Matemática II, Geografia e Educação II, História e Educação I, Educação Musical, História e Educação II, Jogo Teatral e Educação, Processos da Leitura e da Escrita II, Jogo Teatral, Educação Musical para a Infância, Educação Física e Movimento Humano.*

As disciplinas de *Literatura infantil e Educação Física* estão lotadas em departamentos específicos, a primeira no departamento de Letras Vernáculas (LTV) e a segunda no departamento de Desportos Individuais (DEI). Por esse motivo nos pareceu inicialmente que essas disciplinas tratariam de **conhecimentos do conteúdo**, relativos aos conteúdos próprios de suas áreas, no entanto, mediante a leitura das ementas elas caracterizaram-se como pedagógicas.

A maioria das disciplinas que colocamos na coluna **Conhecimento Pedagógico do Conteúdo** é de responsabilidade do Departamento de Metodologia do Ensino (MEN) e caracterizam-se por apresentar, nas ementas, elementos relativos ao aprendizado do histórico de suas áreas disciplinares específicas, de seus conteúdos básicos e respectivas metodologias de ensino. Algumas disciplinas dão uma ênfase maior à parte conceitual das matérias de ensino, outras ao histórico e metodologias de suas áreas.

Para fazer parte da coluna **Conhecimento Pedagógico do Conteúdo** outro critério elaborado por nós foi que as disciplinas deveriam ter o enfoque no ensino da sua disciplina para a Educação Infantil, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e para a EJA, já que a base do curso de Pedagogia da UFSM é a formação de professores para trabalhar nas etapas iniciais da Educação Básica e na modalidade EJA.

Ao tentarmos coletar essa informação nas disciplinas referidas encontramos

elementos distintos nas ementas. O enfoque das disciplinas variam para: Infância, Criança, 1º Ciclo do Ensino Fundamental (EF), Educação Infantil (EI) e Anos Iniciais (AI), somente Anos Iniciais, Infância e EJA, 0 a 10 anos, EI, AI e Ensino Médio (EM), ou ainda não trazem para qual nível de ensino da Educação Básica (EB) é o enfoque da disciplina.

Veremos abaixo um quadro que nos mostra as disciplinas e o enfoque dado por elas.

Quadro 4: Campo de trabalho focado pelas disciplinas

Nº	Disciplina	Infância	Criança	1º Ciclo do EF	EI e AI	AI	Infância e EJA	0 a 10 anos	EI, AI e EJA	EI, AI, EM	Não Traz
1.	Literatura Infantil	X									
2.	Educação Musical para a Infância	X									
3.	Educação Musical						X				
4.	Artes Visuais e Educação						X				
5.	Artes Visuais						X				
6.	Educação Física		X				X				
7.	Educação Física e Movimento Humano									X	
8.	Geografia e Educação I		X								
9.	Geografia e Educação II					X					
10.	Matemática e Educação I			X							
11.	Matemática e Educação II					X					
12.	Ciências e Educação I				X						
13.	Ciências e Educação II				X						
14.	Jogo Teatral e Educação							X			
15.	Jogo Teatral							X			
16.	História e Educação II										X
17.	Processos da Leitura e da Escrita II								X		

Podemos perceber que o campo de trabalho indicado pelas disciplinas é bastante variado. Sinalizamos que apenas 04 disciplinas focalizam a EI e 05 a EJA. Os AI foram colocados em 07 ementas e em 06 disciplinas termos como infância, criança e idade que se remete à crianças foram escritos sem se demarcar o nível de ensino.

Destacamos que uma disciplina tem como campo de atuação do egresso também o EM, que não é uma das bases de formação do Curso de Pedagogia da UFSM.

Entendemos que as ementas devem deixar claro os níveis de ensino que

desejam trabalhar, e, esses devem estar em consonância com o que prevê o PPP.

Mesmo que algumas dessas disciplinas não tenham se referido à EI, aos AI e a EJA, as alocamos na coluna referente ao **Conhecimento Pedagógico do Conteúdo**, pois possuem caráter pedagógico.

Com relação à distribuição das disciplinas nos núcleos *Básico (NB)*, *Aprofundamento e Diversificação de Estudos (ADE)*, e, *Integrador (NI)*, compreendemos que deve-se determinar os motivos pelos quais cada disciplina está presente em cada núcleo, pelo fato de que os professores que ministram as disciplinas precisam saber onde a sua disciplina está alocada, qual a sua função naquele semestre e porque está num núcleo e não em outro. Essa clareza também facilita a compreensão dos alunos que desejarem buscar informações a respeito das disciplinas que estudarão.

No que diz respeito às ementas das disciplinas, parece que os responsáveis pelas suas escritas, as fizeram de acordo com o seu ponto de vista, levando-nos a perceber que essas ementas foram elaboradas de maneiras individuais, sem que se discutisse entre o grupo de redatores/professores qual profissional se deseja formar e qual o campo de atuação do licenciado em Pedagogia pela UFSM.

Constatamos que a maioria das disciplinas de FPE está organizada de forma a contemplar conteúdos básicos da sua área específica associados a metodologias de ensino dessas áreas, mas isso está organizado de forma diferente em cada disciplina, com ênfases diferentes para cada um desses elementos.

Entendemos que é importante que todas as disciplinas caminhem na perspectiva de propor o aprendizado dos conceitos básicos de suas áreas associados às metodologias, tendo por base o campo de atuação do egresso: EI, AI e EJA.

Compreendemos que tendo essa organização claramente demarcada como comum a todas as áreas estaremos propondo a elaboração de um currículo que tem por base a mesma perspectiva formativa que o PPP coloca na sua apresentação:

(...) faz-se necessário o aprofundamento de conteúdos disciplinares dos campos de conhecimento indispensáveis à prática da docência como um dos caminhos para construção de estratégias que contribuam para o avanço e o desenvolvimento potencial dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Tal postura, concebe a formação do professor para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do ensino Fundamental, inclusive na modalidade EJA, como uma prática que precisa ser consolidada a partir dos diferentes campos de conhecimento em suas especificidades e, simultaneamente a esses, solidificar o entrelaçamento metodológico,

destacando a importância da teoria e da prática educativa serem construídas e compartilhadas ao longo do processo formativo.

Como síntese dos comentários realizados, percebemos que a organização curricular proposta para o Curso de Pedagogia da UFSM contempla as disciplinas de Formação Pedagógica Específica, relativas às tradicionais matérias de ensino na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, porém de maneira razoavelmente desarticulada e com objetivos formativos distintos entre si.

Desarticulada porque apresentam programas com focos muito diferentes, uns focalizam o conhecimento pedagógico, outros focalizam os conteúdos específicos e outros ainda tentam valorizar esses dois elementos.

As disciplinas de Formação Pedagógica Específica também apresentam objetivos formativos diferentes pelo fato de que as ementas consideram diferentes campos de trabalho para o profissional a ser formado.

5.1.1.A Formação Pedagógica Específica em Educação Física

Tendo demarcado de maneira geral como está organizada a grade curricular do Curso de Pedagogia da UFSM, analisaremos especificamente as ementas das disciplinas de Educação Física a luz dos aportes teóricos apresentados nos capítulos anteriores.

Entendemos que essa análise geral do curso nos permite ter uma visão mais apurada de cada área disciplinar, entre elas a Educação Física, pois cada uma está inserida nesse currículo e todas juntas formam o profissional que está inserido no curso.

Mediante a organização curricular do curso de Pedagogia em Núcleos, como mostramos no Quadro 1, podemos notar que as disciplinas de Educação Física parecem ter a lógica demarcada por nós, a qual pressupõe que a disciplina de Educação Física por estar no Núcleo Básico indica uma base para que a disciplina Educação Física e Movimento Humano possa ser estudada, já que essa encontra-se no Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de estudos.

Para verificarmos essa suposição, analisamos os objetivos e os programas de cada disciplina.

A disciplina denominada “Educação Física” tem como objetivo:

Compreender a criança, em especial, na relação com o movimento corporal, com o jogo, o brincar e o lúdico, no interior do processo educativo, levando em consideração a sociedade contemporânea.

Contribuir para o fornecimento de elementos para o trabalho do profissional da Pedagogia enquanto educador. Situar a experiência corporal como um fator de formação do indivíduo. (UFSM, PPP Pedagogia, Item Programa da Disciplina, 2006).

No programa da disciplina temos:

UNIDADE 1: A criança

- 1.1. A criança como ser histórico/social/cultural/físico e psíquico.
- 1.2. Percepções de corpo/espço e tempo.

UNIDADE 2: Considerações sobre a Educação Física na infância

- 2.1. Explorando diferentes concepções em torno da Educação Física.
- 2.2. Contribuição da cultura corporal para a formação integral da criança.
- 2.3. Ensino aberto como possibilidades para trabalhar a educação física infantil.

UNIDADE 3: Construção de movimentos/jogos/brinquedos

- 3.1. Exploração de movimentos, sons e ritmos.
- 3.2. Criação e vivências de jogos.
- 3.3. Levantamento/importância dos jogos tradicionais.
- 3.4. Construção de aulas.
- 3.5. Visita e interação com professores e alunos de escolas públicas e privadas.

Nessa disciplina podemos perceber que existe fortemente destacado a importância da Educação Física como um meio de acesso à cultura por meio da construção e da produção de conhecimentos relativos ao movimentar-se humano em todas as suas dimensões. Isso fica evidenciado da unidade 1 quando se coloca da importância de conceber a criança de maneira integral, ou seja, corpo, mente, e cultura indissociados; na unidade 2 quando fala do trabalho com a cultura corporal, a qual procura romper com as práticas de controle corporal e valorizar o corpo em movimento inserido numa cultura, sob a qual pode transformar-se e ser transformado, da mesma forma que propõe BRACHT (1999); na unidade 3 quando

demonstra valorização à construção e criação de movimentos, o que se relaciona com os conceitos de cultura corporal.

De acordo com essas constatações entendemos que essa disciplina caminha na direção de formar profissionais que valorizam o movimentar-se humano como forma de ação no mundo.

Outro aspecto importante a ser demarcado é que o que consta nas unidades dessa disciplina encontra-se nas referências bibliográficas, tendo ainda outras bibliografias complementares de aprofundamento.

No entanto, alguns aspectos não ficaram claros, como questões relativas aos conteúdos da Educação Física e a forma como apresenta a ludicidade.

Os únicos conteúdos apresentados foram Jogos e brincadeiras de maneira explícita, e, dança e ginástica de maneira implícita na unidade 3 quando se refere a exploração de movimentos, sons e ritmos.

Não consta na ementa nem na bibliografia o estudo dos PCN e do RCNEI, para que se compreenda e se discuta a indicação nacional de trabalho a ser desenvolvido na escola com relação à Educação Física.

O termo ludicidade é colocado no objetivo numa mesma classificação de jogos, sendo que ludicidade é entendida por nós como uma forma de trabalho com crianças e jogos são conteúdos da Educação Física.

Se essas definições não estiverem claras, e se continuarmos aceitando que se trabalhe a educação física confundindo metodologias com conteúdos, por exemplo, pode estar se perpetuando a crença de que a Educação Física é secundarizada, e serve apenas como instrumentalização para outros saberes e habilidades escolares.

Relembramos que essa disciplina está alocada no curso de Pedagogia da UFSM no Núcleo Básico, portanto, pode ser que as questões que não ficaram claras na primeira disciplina podem ser aprofundadas pela disciplina que segue e encontra-se alocada no Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos.

O objetivo da disciplina: “Educação Física e movimento humano” está descrita no PPP do curso da seguinte maneira: “Conhecer, planejar, executar e avaliar atividades de movimento corporal para crianças inseridas no trabalho de escolarização, identificando o significado e as contribuições como processo educativo” (UFSM, PPP PEDAGOGIA, Item Programa de disciplina, 2006).

O programa apresenta:

UNIDADE 1: Educação Física escolar nos diferentes níveis de ensino

- 1.1. Educação Física na Educação infantil
- 1.2. Educação Física no Ensino Fundamental
- 1.3. Educação Física no Ensino Médio

UNIDADE 2: Dimensões da Educação Física

- 2.1. Dimensão Lúdica
- 2.2. Dimensão Lúdico-agonística
- 2.3. Dimensão Agonística.

UNIDADE 3: Educação pelo movimento corporal

- 3.1. A psicocinética na idade escolar
- 3.2. Desenvolvimento do esquema corporal e as aprendizagens
- 3.3. A educação psicomotora face às dificuldades de aprendizagem.

UNIDADE 4: Organização pedagógica das atividades

- 4.1. Atividades cotidianas e extra-classe da educação física no processo de escolarização.
- 4.2. Seleção e planejamento das atividades de movimento corporal para crianças.
- 4.3. Execução e avaliação de movimento corporal para crianças.

A presente disciplina não parece apresentar-se como continuidade da primeira como anteriormente compreendemos. Isso fica evidente principalmente pelo fato de que ela caracteriza-se com uma base essencialmente voltada para a psicomotricidade, sem deixar claro possíveis relações com a cultura do movimento prevista na ementa anterior.

Entendemos que a tendência que valoriza a cultura do movimento e a que valoriza a psicomotricidade possuem bases teóricas diferentes, e, com isso, princípios formativos também diferentes.

BRACHT (1999) nos ajuda a refletir a respeito trazendo que a base teórica da psicomotricidade advém das ciências naturais, principalmente da biologia e seus derivados. O autor argumenta que é um equívoco reduzir a Educação Física a sua esfera biológica e que a ação educativa sobre o corpo baseada no caráter

biopsicossocial legitima a educação física na escola, pois propõe uma educação integral importante na formação de cidadãos.

Com isso, percebemos que a diferença entre as bases teóricas das duas disciplinas de Educação Física propostas pelo curso de Pedagogia da UFSM é substancial. Acreditamos que seja imprescindível um diálogo entre as disciplinas de metodologia de ensino, principalmente aquelas que têm suas ações voltadas para a mesma área, como no caso das duas disciplinas relativas à Educação Física.

Outra questão importante a ser destacada é o fato da ementa da disciplina Educação Física e Movimento Humano possuir apenas duas referências bibliográficas, as duas relacionadas à psicomotricidade.

As unidades da disciplina que colocam ser dedicadas a estudar a educação física nas diferentes etapas da Educação Básica, bem como o estudo sobre diferentes dimensões da Educação Física não são contemplados nas referências.

Com relação ao objetivo destacado: “Conhecer, planejar, executar e avaliar atividades de movimento corporal para crianças inseridas no trabalho de escolarização, identificando o significado e as contribuições como processo educativo”, podemos realizar as seguintes análises:

Conhecer, planejar, executar e avaliar atividades está contido na unidade 4 da ementa. Sendo esse o principal objetivo da disciplina, não fica claro o motivo do estudo planejado nas demais unidades. Seria interessante estar claro na ementa o que se quer possibilitar de conhecimentos teóricos e metodológicos na área durante o tempo de estudo que o futuro professor dedicará à disciplina.

Outra questão importante de ser analisada é a utilização do termo “escolarização” na ementa.

Ao utilizar esse termo, o autor do texto demonstra implicitamente que a escola possui ênfase na alfabetização, nos números e demais conteúdos disciplinares, pois isso é o que se define por escolarização de acordo com KISHIMOTO (1996).

A utilização desse termo nos permite interpretar que a Educação Física na escola, de acordo com o que propõe essa ementa, se contrapõe a prática de movimento corporal indicada pela primeira disciplina de Educação Física.

Se nos atentarmos ao fato de que a ementa da disciplina “Educação Física e movimento Humano” tem como base de sua programação a psicomotricidade, bem como o planejamento de atividades *no processo de escolarização*, percebemos que a escola que se concebe nessa ementa é aquela propositora de atividades, que

valoriza a motricidade correta e permite pouco espaço para a criação e para o brincar livre, extremamente importantes na infância.

Como podemos perceber, as duas disciplinas de Educação Física possuem ementas completamente diferentes, pautadas em visões antagônicas. Associado a esse fato está a falta de clareza do currículo quanto a sua organização, pois a segunda disciplina que está alocada no Núcleo de Aprofundamento e Diversificações de estudos não aprofunda em nada os assuntos tratados na primeira disciplina, inserida no Núcleo Básico.

Dessa forma, analisamos as disciplinas sob o ponto de vista da alocação que fizemos às mesmas, ou seja, no nosso entendimento as duas correspondem a disciplinas de Formação Pedagógica Específica (FPE).

Essas disciplinas foram interpretadas como parte da FPE do curso pelo fato de trazerem em suas ementas elementos referentes à metodologia de ensino da área disciplinar e ter o enfoque na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e/ou EJA, visto que a base do curso de Pedagogia da UFSM é a formação de professores para trabalhar nas etapas iniciais da Educação Básica e na modalidade EJA.

Pelo fato de percebermos que nem todas as disciplinas dão enfoque à formação para esses três segmentos, aceitamos que pelo menos um deles deve ser o foco de trabalho a ser desenvolvido pela disciplina.

A constatação de que as disciplinas não têm como direcionamento de estudos o campo de trabalho indicado pelo PPP é um indício forte de que as disciplinas foram elaboradas de maneira distante do restante do documento. Isso indica um grave problema, pois denuncia que cada disciplina tem seu objetivo formativo independente do que o curso prevê.

Retornando as características de FPE que as disciplinas possuem, identificamos na disciplina denominada Educação Física o seu caráter pedagógico específico quando propõe na unidade 2 o Ensino aberto como possibilidades para trabalhar a educação física infantil, bem como na unidade 3 quando propõe a construção e criação de movimentos, jogos e brincadeiras. O campo de atuação destinado nessa disciplina é o trabalho pedagógico com crianças, sem delimitação da etapa.

Na disciplina “Educação Física e Movimento Humano” percebemos que o caráter pedagógico encontra-se na unidade 4 em que propõe a organização pedagógica de atividades de educação física. Com relação ao campo de atuação designado, a ementa dessa disciplina considera a educação infantil, ensino fundamental e médio, porém, na unidade 4 propõe apenas atividades para crianças.

A FPE é baseada no **conhecimento pedagógico do conteúdo**, o qual, como colocamos em capítulos anteriores, refere-se ao processo de ensinar, modificar e estruturar os saberes produzidos por cientistas a respeito de diversas disciplinas específicas, por isso, entendemos que as duas disciplinas são de FPE.

Como síntese dos resultados alcançados podemos dizer que as disciplinas de Educação Física propostas no currículo do curso de Pedagogia da UFSM não tem um mesmo direcionamento formativo, bem como não delimitam seus estudos para o campo de trabalho indicado pelo PPP, o que aponta que as disciplinas foram elaboradas de maneira distante do restante do documento. Isso indica um grave problema, pois denuncia que cada disciplina tem seu objetivo formativo independente do que o curso prevê.

5.2. Educação Física Escolar e seu desenvolvimento pelos sujeitos da pesquisa

Para responder a segunda e a terceira questões de pesquisa utilizamos como instrumento de coleta de informações entrevistas semi-estruturadas junto aos quatro (04) sujeitos da pesquisa, todos egressos do Curso de Pedagogia da UFSM e atualmente professores de Educação infantil ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Relembramos que a segunda questão de pesquisa é: *Como os egressos do curso de Pedagogia da UFSM concebem o desenvolvimento de Educação Física com crianças?*

Visando responder esta questão de pesquisa perguntamos aos sujeitos:

(Pergunta número 3 da entrevista) A sua escola tem um professor formado em Educação Física para trabalhar essa área disciplinar com as crianças? Você é contra ou a favor de existir um professor formado em Educação Física para trabalhar essa

área disciplinar com crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Por quê?

(Pergunta número 4 da entrevista) Você desenvolve aulas de Educação Física em sua turma? Com que frequência costuma desenvolver essas aulas? E como as organiza?

Afim de organizar os resultados alcançados apresentamos as análises das respostas obtidas em cada questão separadamente.

A sua escola tem um professor formado em Educação Física para trabalhar essa área disciplinar com as crianças? Você é contra ou a favor de existir um professor formado em Educação Física para trabalhar essa área disciplinar com crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Por quê?

A partir das respostas dos sujeitos podemos verificar que todos eles são a favor do trabalho de um profissional formado em Educação Física com crianças, no entanto as respostas se diferem quanto à *formação que melhor qualifica para o desempenho desse trabalho e as formas de atuação para o desenvolvimento desse trabalho.*

Quanto às falas referentes à formação que melhor qualifica para o desempenho desse trabalho obtivemos as seguintes categorias de respostas:

- ✓ Formação em Educação Física qualifica melhor o profissional em termos de conteúdos
- ✓ Formação em Pedagogia qualifica melhor o profissional para trabalhar com crianças
- ✓ Formação em Educação Física qualifica melhor o profissional para trabalhar essa área com crianças
- ✓ Formação em Pedagogia qualifica o profissional para a gestão escolar

A seguir apresentamos algumas falas referentes a cada categoria:

- ✓ Formação em Educação Física qualifica melhor o profissional em termos de conteúdos

“...ele que estudou, ele teve muito mais tempo, tem mais conhecimento do que os pedagogos que estão trabalhando em sala” (P01).

“...eu penso que o Pedagogo ele tem um suporte muito básico pra trabalhar as áreas do conhecimento, ele tem uma idéia entendeu, parte dos interesses dele ir atrás, então o profissional especializado na área ele tem um conhecimento muito maior” (P02).

Mediante essas respostas instigamos um aprofundamento das mesmas, perguntando sobre o desenvolvimento das aulas de educação Física pelos dos profissionais que atuam em suas escolas, então, novas respostas surgiram:

“Parece que o de educação física...pois é, é muito senso comum...eu conheço a experiência da M, eu conheço a M, não sei se uma outra pessoa desenvolveria o trabalho que a M desenvolve...Eu acho assim, ela também desenvolve o trabalho que ela desenvolve porque ela também busca, ela busca bibliografias, ela ta sempre indo a eventos em relação a educação física escolar, ela ta sempre procurando novas atividades que estimulem as crianças...” (P01)

“A criança em si está em constante transformação e o profissional também, todo conhecimento que é enraizado acho que ele não gera uma produção, não gera uma evolução, independente da área que tu for tem que ser um profissional em constante formação porque a nossa sociedade em si ela é assim...” (P02).

Mediante as respostas podemos perceber que ambos os sujeitos estão de acordo que um profissional precisa continuar atualizando-se para que sua atuação seja de qualidade. No entanto, parece que essa fala não cabe ao licenciado em Pedagogia, já que esses sujeitos também estudaram Educação Física, mas não se sentem qualificados para esse trabalho.

O licenciado em Pedagogia estuda Educação Física durante a sua formação inicial, o que significa dizer que precisará aprofundar seus estudos também nessa área disciplinar para que ela seja desenvolvida qualitativamente. Da mesma forma, o licenciado em Educação Física que trabalhar com crianças deverá aprofundar seus

estudos com relação à educação física para crianças para que seu trabalho se aprimore.

- ✓ Formação em Pedagogia qualifica melhor o profissional para trabalhar com crianças

“Não sou contra o trabalho desenvolvido por um professor de educação física, apenas considero que ele deve entender como se desenvolve o trabalho com a educação infantil, saber como trabalhar com as crianças, entender como elas se desenvolvem e interagem entre si e com o meio onde estão...pelo que eu observei, as vezes falta um pouco do tato com a criança, porque eles devem ter mais aquelas disciplinas específicas, eu não sei, eu não entendo o currículo da educação física, mas eu acho que eles precisam ter esse conhecimento que a gente da Pedagogia tem.” (P04).

A partir dessa resposta foi perguntado a esse sujeito sobre o que diferencia o licenciado em Pedagogia do licenciado em Educação Física. A resposta foi a seguinte:

“Entender como a criança pequena se desenvolve, entender que a criança quando ta brincando pode se morder, mas não é porque ele é agressivo talvez, pode até ser, mas sabe...tem aquele desenvolvimento, ele é egocêntrico...tem que saber interpretar, se a criança não quer brincar, deixar a criança jogada...não....tu tem que puxar ela pra brincadeira...essa coisa mais pedagógica, esse tato, que as vezes eu acho que falta neles, pelo que eu observo na escola...talvez seja falta de experiência...”(P04).

Quando o sujeito fala da parte pedagógica, parece estar se reportando a uma sensibilidade que o professor deve ter para incentivar a criança a participar das atividades propostas. No entanto, a ação pedagógica, assim como a estamos entendendo, vai muito além, ela compreende a capacidade do professor em agir intencionalmente sustentado por aportes teóricos e metodológicos.

Ao falar que pode ser a falta de experiência que faz com que o licenciado em Educação Física não aja “pedagogicamente”, o sujeito acaba reduzindo também a sua ação pedagógica à prática, ou seja, os aprendizados pedagógicos que desenvolveu emergiram das suas experiências com o professor.

Certamente durante a prática da docência se aprende constantemente, no

entanto, deve-se ter um cuidado para não reduzir a prática a mera execução de tarefas e a teoria a um conjunto de palavras sem conexão com a prática.

- ✓ Formação em Educação Física qualifica melhor o profissional para trabalhar essa área com crianças

“A escola que leciono não possui nenhum profissional formado em educação física escolar, porém, considero de suma importância a presença deste profissional na instituição escolar. Sua importância se faz pelo fato de possuir conhecimentos específicos na área e atuar de forma voltada para o desenvolvimento da criança” (P02).

Quando perguntamos ao sujeito se seria então melhor ter um professor de cada área disciplinar para trabalhar com crianças ele respondeu: “independente da área que tu for tem que ser um profissional em constante formação” (P02).

Acreditamos que esse sujeito entende que o licenciado em Pedagogia ocupa uma função diferente de professor na escola e por isso, sua resposta parece que não integrou o trabalho desse profissional enquanto professor.

Confirmamos que esse sujeito entende a função do Pedagogo, diferente da função de um professor, pois sua fala insere-se na categoria referente à formação do licenciado em Pedagogia qualifica para a gestão escolar.

- ✓ Formação em Pedagogia qualifica o profissional para a gestão escolar

Ao responder que concorda com o desenvolvimento da educação física com crianças pelo egresso do curso de educação física, perguntamos sua opinião sobre o trabalho de vários professores, um de cada área disciplinar, atuando com crianças, se dessa forma o trabalho do licenciado em Pedagogia não se perderia. As respostas foram:

“...se tiver uma relação integrando o professor de música com o professor de educação física com o professor de geografia com o professor de história...o trabalho pode ocorrer...” (P01).

“Eu acho que o Pedagogo dá idéia de gestor, ele é muito de organização pedagógica, ele é muito mais isso do que um professor de matemática, literatura, português, música educação física, ele é muito mais gestor, ele ta ali pra pensar pra refletir sobre aquela prática, de realizar de forma integrada entendeu?” (P02).

“Eu acho que se o Pedagogo consegue mostrar o papel dele, mostrar para os outros professores, eu acho que não se perde, eu acho que é um plus, daí realmente se vê o papel do pedagogo numa escola, é professor? É pedagogo? Eu acho que o pedagogo tendo essa visão de trabalhar junto com as demais áreas do conhecimento ele vai estar realmente fazendo o papel dele, porque a gente tem na faculdade algumas noções só...e eles tem outras noções, um complementando o outro acrescenta mais pra criança” (P04).

Podemos perceber que a maioria das respostas cita o trabalho do Pedagogo relacionado a gestor e não a professor.

O sujeito P04 parece confundir-se na sua resposta sobre a diferença entre Pedagogo e professor. Isso nos faz refletir sobre a maneira em que o curso está organizado, e permite que retomemos o histórico do curso no Brasil e concordemos com conselheiro Paulo Monteiro Vieira Braga Barone, que votou favoravelmente o parecer 5/2005.

Relembramos que o conselheiro coloca que nas normativas do curso de Pedagogia existem características formativas que poderiam ser específicas de um bacharelado e outras específicas de uma licenciatura. Pondera ainda que ao definir o Pedagogo como professor de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, seria melhor não revestir esse profissional de atributos adicionais que acabam por deformar o perfil anteriormente afirmado.

O sujeito P03 foi o único entrevistado que defendeu a unidocência e parece ter clareza que seu papel na escola é como professor.

“A criança não vê separado as coisas, ela vê tudo junto, e nós que separamos, então uma forma de eles perceberem que tudo se integram, e relacionar com a vida deles, assim eles vão ver que aquilo é importante eles saberem, aprenderem, então não tem por que separar só educação física no caso, ou de qualquer outra, tu tem que ver que pra eles é um professor, eles tem a referência de um professor e eles tem afetividade com aquele professor e eles tem a referência que aquele é o professor, e eles não vêem as coisas separadas, então não tem o por que de separar” (P03).

Quanto às falas referentes às *formas de atuação para o desenvolvimento*

desse trabalho, obtivemos as seguintes categorias de respostas:

- ✓ Trabalho em conjunto entre Licenciado em Pedagogia e em Educação Física, mas quem organiza o trabalho é o professor de Educação Física
- ✓ Trabalho em conjunto entre Licenciado em Pedagogia e em Educação Física, mas quem organiza o trabalho é o licenciado em Pedagogia

A seguir apresentamos as falas que correspondem às categorias.

- ✓ Trabalho em conjunto entre Licenciado em Pedagogia e em Educação Física, mas quem orienta o trabalho é o professor de Educação Física

“Eu acho que o ideal seria trabalhar em conjunto, mas tendo um professor formado em Educação Física, auxiliando, dando subsídios, ajudando, dando idéias, mas o professor unidocente trabalhando, por toda questão da interdisciplinaridade, de tentar integrar o trabalho com todas as áreas disciplinares, porque eles ainda são crianças, não tem como tu trabalhar só a matemática, só o português, aí esse é o dia da educação física...” (P03).

A forma como o sujeito coloca esse trabalho em conjunto parece dizer que quem tem o domínio nas áreas disciplinares são os egressos dos cursos relativos a cada área, o licenciado em Pedagogia precisa de um suporte deles para poder trabalhar, ou o trabalho fica fragilizado.

Nesse sentido, voltamos a preocupação de cair no reducionismo da prática, no qual existe um profissional que apenas executa determinadas atividades, sem compreender o que faz.

Percebemos que os sujeitos entrevistados possuem uma preocupação grande com relação a prática de ensino das diferentes áreas e acreditam que os licenciados das diferentes áreas disciplinares é que realmente sabem os conteúdos a serem ensinados.

- ✓ Trabalho em conjunto entre Licenciado em Pedagogia e em Educação Física, mas quem orienta o trabalho é o licenciado em Pedagogia

“Eu acho que eles também podem trabalhar, mas tem que ser um trabalho aliado ao Pedagogo, um trabalho junto, eu acho que pode até porque...matemática...eles tem um conhecimento mais...porque eles se especializam nessa área né? Não sou contra, mas tem que ter o pedagogo ali junto, ser um alicerce pra esse trabalho” (P04).

A partir dessa fala podemos perceber outro tipo de visão do trabalho em conjunto. Aquele em que o licenciado em Pedagogia orienta o professor de educação a física, por exemplo, como deve relacionar-se com as crianças.

Quando o sujeito se refere ao Pedagogo como alicerce, já o coloca em um lugar diferente do professor de educação Física.

Um trabalho em conjunto significa os dois profissionais planejarem as aulas juntos, tendo intencionalidades pedagógicas iguais e participando das atividades de maneira integrada com a turma. Dessa forma, os professores estão em um patamar de igualdade, trabalhando em parceria.

Ainda na tentativa de responder a Questão de pesquisa 2 (Como os egressos do curso de Pedagogia da UFSM concebem o desenvolvimento de Educação Física com crianças?), perguntamos na entrevista:

Você desenvolve aulas de Educação Física em sua turma? Com que frequência costuma desenvolver essas aulas? E como as organiza?

Com esse questionamento os sujeitos organizaram suas respostas colocando aspectos referentes ao *profissional que desenvolve as aulas* e a *organização das aulas*.

- ✓ Profissional que desenvolve as aulas

Dois dos quatro entrevistados (P01 e P02) disseram que não desenvolvem aulas de Educação Física porque tem uma pessoa responsável por isso.

O sujeito P03 diz que tem outra pessoa que trabalha Educação Física, a qual é

formada em Pedagogia, e desenvolve essa área uma vez por semana. No entanto, a professora regente da turma colocou que quando não está chovendo também organiza atividades de Educação Física, independente do trabalho em separado realizado pela outra professora que trabalha apenas essa área disciplinar.

O sujeito P04 não possui outra pessoa para desenvolver essa área disciplinar, então desenvolve aulas referentes à área uma vez por semana.

✓ Organização das aulas

P01 não organiza as aulas e não relatou participação durante as aulas de Educação Física.

P02 diz que *“eles tem aquele momento de educação física, mas nada impede da gente ir para o pátio, fazer uma brincadeira, coelhinho sai da toca...atividades que fazem parte da educação física escolar, das brincadeiras e jogos da educação física escolar, nada impede”*.

P03: *“Eu sempre levo algumas atividades já programadas dos conteúdos e depois eu deixo um tempo no final para que eles escolham o que eles querem fazer, as vezes eles querem brincar de uma coisa ou de outra, daí eu sempre levo algumas atividades e depois eu deixo livre para que eles façam no final”*.

P04: *“Faço um planejamento em que desenvolvo em um dia específico da semana aulas de educação física, procuro planejar atividades cooperativas para trabalhar com elas as trocas e a interação. Num primeiro momento faço uma atividade de relaxamento, depois uma ou duas mais agitadas e para finalizar faço outra atividade de relaxamento. trabalho as questões de lateralidade, noção espacial...fugiu um pouco...mas eu trabalho essas noções porque eu vejo que na turma que eu to eles tem essa dificuldade de perceber o espaço, o tempo, se eu saí correndo e tem algum coisa ao meu redor eu vou trompar, trabalho lateralidade, direita e esquerda, de se conhecerem, isso que eu trabalho”*.

P01 e P02 deixam transparecer que a Educação Física não é de responsabilidade deles, já que tem outro professor que trabalha essa área. P02 quando diz que nada impede de que se realize atividades de brincadeiras com as crianças, nos remete a práticas recreativas e não ao desenvolvimento planejado, organizado e com intencionalidades próprias.

P03 e P04 organizam atividades de Educação Física, com um horário específico, de maneira planejada. No entanto, parece que os conteúdos da Educação Física, desenvolvidos pelos licenciados em Pedagogia se reduzem na maioria das vezes a jogos e brincadeiras. O sujeito P04 também baseia suas aulas na psicomotricidade e sentiu dificuldade ao falar dos conteúdos da Educação Física que trabalha.

De maneira geral, podemos perceber que as atividades “do corpo” parecem ser tratadas separadas das atividades “da mente”. Ainda parece que estamos organizando atividades físicas baseadas apenas nas brincadeiras, sem reflexão e relação com as demais áreas do conhecimento.

Os sujeitos P01 e P02, que possuem outros professores trabalhando Educação Física disseram que seus trabalhos são muito bem desenvolvidos e por isso não precisam realizar também atividades dessa área.

No entanto, em falas anteriores esses sujeitos argumentaram da importância de se realizar um trabalho em conjunto entre o licenciado em Pedagogia e o licenciado em Educação Física.

Como síntese dos resultados alcançados, podemos dizer que os sujeitos analisados concebem que o trabalho de Educação Física com crianças é melhor desenvolvido pelos profissionais egressos do curso de Educação Física, pois compreendem que a formação no curso de Pedagogia é deficitária com relação às metodologias de ensino.

No entanto, como foi constatado em estudos anteriores (TERRAZZAN, 2006), que os cursos de licenciatura da UFSM possuem um déficit grande com relação à Formação pedagógica Específica, ou seja, a metodologias de ensino. Acrescentado a esse fato, constatamos também que os conteúdos de cada área disciplinar a serem ensinados na escola dificilmente são encontrados nos currículos das licenciaturas que formam professores das áreas disciplinares para trabalhar nas escolas.

Com isso, percebemos que se os egressos do curso de Pedagogia têm a preocupação de saberem pouco os conteúdos relativos às matérias de ensino da educação básica, os demais licenciados também têm essa preocupação aliada a preocupação de terem tido poucos subsídios metodológicos.

Entendemos que se o egresso do curso de Pedagogia da UFSM formou-se para desempenhar suas funções de docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ele deve ter a consciência que independente da sua formação ele tem um compromisso social de formação de cidadãos.

Compreendendo esse compromisso da mesma forma que se indica nos PCN e nos RCNEI, bem como nas normativas nacionais do curso de Pedagogia, cabe a esse profissional trabalhar as diferentes áreas de maneira interdisciplinar. Isso não quer dizer que ele não precise buscar auxílio teórico e relacionar-se com profissionais de outras licenciaturas. Pelo contrário, a relação entre o licenciado em pedagogia e os egressos dos diferentes cursos de licenciatura se faz importante para trocas de conhecimentos.

No entanto, o licenciado em Pedagogia deve compreender que é a sua intencionalidade e ação pedagógica que devem direcionar o trabalho na turma da qual é responsável.

5.3. Cotejamento entre o PPP e as práticas narradas

A questão de pesquisa 3 procura responder se a partir das falas dos sujeitos podemos encontrar algum aspecto formativo analisado nas ementas das disciplinas de Educação Física.

A disciplina “Educação Física” aborda como conteúdos da área Jogos e brincadeiras, tendo na ementa um momento para a realização de planejamentos didáticos para que os alunos insiram tais conteúdos.

A disciplina “Educação Física e movimento humano” não aborda nenhum conteúdo claramente. Tem por base a psicomotricidade e propõe a elaboração de planejamentos didáticos que se relacionem com o movimento.

Pelas falas dos sujeitos fica evidente que jogos e brincadeiras foram os conteúdos que aprenderam durante a formação inicial para trabalhar com crianças, tanto na primeira disciplina quanto na segunda.

Observemos a seguinte fala do sujeito P02:

“Com relação aos conteúdos eu acho assim, que discutidos e problematizados não era só fazer...acho que podia ter vindo uma teoria junto, eu lembro que foram muito

poucas leituras que eu tive nessa disciplina, foram mais mesmo com relação a prática, só falaram: hoje nós vamos desenvolver tais e tais atividades, e foram desenvolvidas as atividades... Eu lembro de brincadeiras com roda, brincadeiras com bambolê, bolas, jogar bola, coelhinho sai da toca, só jogos e brincadeiras...Eu lembro que foram muito poucas leituras, eu lembro que eu precisava mais, eu queria ler, precisa ter uma teoria em relação...e as próprias brincadeiras elas eram executadas de uma forma, elas não eram refletidas”.

Se não existe uma reflexão na prática, essa se torna mera execução de tarefas. Pela fala do sujeito parece que essa foi a forma como as disciplinas foram desenvolvidas, o que justifica muitas das posições dos sujeitos enquanto professores da Educação Básica hoje.

Para respondermos a terceira questão de pesquisa, também perguntamos aos sujeitos como consideram que foi a sua formação inicial em Educação Física com relação aos conteúdos que fazem parte dessa área disciplinar e com relação às metodologias de ensino dessa área (questões 3 e 4 da entrevista).

As respostas podem ser divididas em duas categorias:

- ✓ Aspectos relacionados à atuação dos formadores
- ✓ Aspectos relacionados ao currículo do curso

A seguir as falas dos sujeitos.

- ✓ Aspectos relacionados à atuação dos formadores

“Foram só algumas disciplinas que foram boas...porque depende do professor que tá dando aula” (P01).

“As duas cadeiras trouxeram atividades práticas pra se realizar com relação a educação escolar em si, elas poderiam ser exploradas de outras formas, por exemplo...uma mesma atividade como tu poderia realizar ela com crianças com uma faixa etária menor, maior...ela mostrou só aquela forma de realizar, mas outras formas de fazer diferente a própria atividade...” (P02)

“A abordagem de uma das professoras foi só sobre psicomotricidade, a outra trabalhou um pouco mais de conteúdos, mais relacionados a brincadeiras e jogos, mas nada de específico” (P03).

“Tivemos aulas que tratavam de dinâmicas para serem feitas com as crianças, bem como brincadeiras para serem desenvolvidas com elas na escola. Em relação aos conteúdos que devem ser trabalhados em uma aula de educação física considero que os conteúdos que devem ser trabalhados foram muito vagos, pois nos foi ensinado mais o trabalho com brincadeiras” (P04).

A partir dessas respostas perguntamos aos sujeitos a que eles atribuem essa formação deficitária. A maioria das respostas relaciona-se a atuação dos formadores.

“Eu atribuo aos professores que não cumprem o seu papel, muitas vezes são professores que nunca foram a escola... Se eles seguissem as ementas e fizessem a relação da teoria com a prática daí seria melhor” (P01).

“Eu acho que é falta de conhecimento mesmo por parte dos professores formadores de não saber conteúdos, muitos não tem experiência na escola” (P03).

“Eu acho que o professor não teve comprometimento, porque na ementa tinha os conteúdos a serem dados e não foi trabalhado, por exemplo na segunda cadeira que a gente teve de Educação Física o professor mais ficava doente e não ia dar aula daí ele deixava pra gente montar brinquedos com sucata, coisa que a gente aprende né, isso a gente tem como aprender e as noções dos conteúdos a serem trabalhados com as crianças a gente precisava ter né, até eu aprendi mais na especialização que a gente teve uma disciplina de psicomotricidade” (P04).

Os dois aspectos que mais se salientam nas falas são a falta de proximidade dos formadores com a escola e o não seguimento da ementa por parte dos formadores.

Quanto ao primeiro aspecto não podemos afirmar, pois os formadores não estão entre os sujeitos dessa pesquisa. No entanto, quando falam das ementas, os sujeitos parecem entender que essas estão boas e mesmo assim os formadores não a seguiram.

✓ Aspectos relacionados ao currículo do curso

“De todas as áreas disciplinares, agora que eu estou em prática, eu vejo que foram muito fracas, precisaria de bem mais, e da educação física também. Foi um pouquinho melhor do que outras na graduação, mas não deu subsídios para uma inserção em sala de aula. Por uma das professoras que trabalhou mais focado pensando a criança e não no geral da Educação Física, então ela, por vivências dela, ela puxou mais isso em nós, fizemos planejamento, resgatar um pouco do que nós aprendemos da nossa história de brincadeira antigas, de coisas que nos fizeram pensar mais a criança” (P03).

Com essa fala detectamos mais um elemento que já esteve presente na

análise do currículo realizada por nós. O sujeito diz que uma das disciplinas de educação física foi melhor que as demais metodologias do curso porque fez uma relação com a criança.

Essa fala reafirma o que anteriormente analisamos nas ementas das disciplinas de metodologia das áreas disciplinares, nem todas fazem relação com a criança que é o sujeito com o qual esses professores em formação trabalharão.

Como analisamos anteriormente as ementas das disciplinas de Educação Física são bastante distintas entre si, sendo que a segunda disciplina possui apenas duas indicações de bibliografias, e as duas são relacionadas à psicomotricidade.

A primeira ementa está mais de acordo com o que prevê os PCN e o RCNEI no que diz respeito a cultura corporal, também parece fazer uma relação entre essa teoria e o trabalho com planejamento de jogos e brincadeiras antigas que valorizem a cultura, no entanto, entendemos que nem somente as ementas, nem somente o formador podem isoladamente elevar a qualidade das disciplinas.

O sujeito P02 traz um novo ponto de vista:

“Eu penso que dentro do curso de Pedagogia por ter somente duas cadeiras, os professores querem transmitir tudo que eles conseguem, eles pensam que eles poderiam trazer muito mais coisa...se tivessem mais cadeiras, se tu for pra área de educação musical tem duas cadeiras, teatro tem duas cadeiras...então os professores tentam transmitir nessas duas cadeiras tudo o que eles acham importante e necessário, só que eles passam mais a parte prática e não tão teórica, então essa falta de discussão e problematização faltou porque eles queriam transmitir tudo o que eles sabiam pra nós realizar lá no estágio” (P02).

No entanto, se formos propor um currículo que tenha o número de cadeiras suficientes para que possa ser trabalhado o máximo de conteúdos e metodologias de cada área, esse curso poderia ter uma longa duração.

Nesse sentido, compreendemos que não é a quantidade de disciplinas que qualifica uma formação e sim a organização do curso e os objetivos formativos dele.

Como síntese dos resultados alcançados podemos dizer que o que mais foi desenvolvido na formação inicial em educação física desses sujeitos parece ter sido o trabalho com jogos e brincadeiras, por consequência, o que mais desenvolvem com seus alunos são jogos e brincadeiras.

A maioria dos sujeitos parece concordar que exista um professor diferente para organizar aulas referentes a essa área disciplinar com a sua turma, mas não argumentam os motivos. Talvez os sujeitos concordem com o fato de outra pessoa ministrar essa disciplina pela falta de fundamentação teórica que tiveram durante as aulas de Educação Física na formação inicial, pois como disse o sujeito P02:

“...se tu tinha alguma afinidade tu foi atrás procurar algum aporte teórico, procurou outras atividades, grupos de pesquisa, mas partiu do teu interesse porque até então naquelas duas cadeiras as professoras transmitiram práticas para se realizar no estágio...Na educação musical teve mais teoria, as aulas de teatro teve só mais prática, só teve a prática em si e a prática em si ou tu registra e guarda como um manual quando quer fazer uma atividade vai lá e vê, tu não pensa sobre isso...”

Um aspecto bastante interessante que possui relação com a fala acima é o conjunto de respostas a pergunta do roteiro da entrevista sobre as influências para o desenvolvimento da Educação Física em suas práticas atuais. (Questão 5 da entrevista).

Os sujeitos P01, P03 e P04 falam que suas principais influências são as leituras e estudos que realizam paralelamente as suas práticas. P02 e P03 lembram que as disciplinas da formação inicial foram importantes para conhecerem diferentes tipos de dinâmicas e jogos.

Com isso, compreendemos que as disciplinas de metodologia do ensino das diferentes áreas disciplinares devem ter um mesmo objetivo formativo, pois todas essas disciplinas estão formando o mesmo profissional. No caso das disciplinas de educação física parece que a relação teoria e prática, bem como discussões metodológicas e com relação a conteúdos foram pouco desenvolvidos no período em que esses sujeitos estavam sendo formados.

6. CONCLUSÕES

Entendemos que uma sólida formação teórica é essencial aos futuros professores, no entanto somente ela não contribui de maneira efetiva para a realização de práticas consistentes e produtivas. Por isso, sinalizamos a importância da articulação entre esses dois elementos, principalmente nas atividades referentes às disciplinas de FPE.

Quando nos referimos a essa relação teoria e prática, não a estamos reduzindo a uma mera inserção em realidades e práticas escolares, mas sim que a cada teoria estudada se faça uma reflexão associada a futura prática de trabalho do estudante. Da mesma forma que toda a prática vivenciada seja suportada e discutida teoricamente.

No entanto, para que isso seja possível, dois aspectos são importantes: uma organização curricular que preveja essas ações e uma ação pedagógica por parte dos formadores de professores que torne essas ações possíveis.

Sinalizamos esses dois elementos porque compreendemos que a maneira com que são formados os futuros professores da educação básica tem uma relação bastante próxima com suas atuações enquanto profissionais, tanto pelos conteúdos que são desenvolvidos na Formação Inicial quanto pelos exemplos de práticas pedagógicas que vivenciam nesse espaço.

Com relação a organização curricular precisamos lembrar que é o currículo de um curso que orienta o trabalho dos formadores, por isso ele deve estar claramente organizado, com os objetivos formativos sinalizados.

No presente trabalho verificamos que o currículo do curso de Pedagogia da UFSM não apresenta uma organização clara, nem com relação a distribuição das disciplinas, nem com relação aos seus objetivos formativos.

Para que a formação dos professores em geral ocorra de maneira qualitativa é imprescindível que as ementas das disciplinas estejam relacionadas com o objetivo formativo do curso e com o campo de atuação do futuro profissional. Como vimos no caso do curso de Pedagogia da UFSM cada disciplina propõe a atuação para diferentes campos de trabalho, algumas valorizam apenas a Educação infantil, outras apenas os Anos Iniciais, outras o Ensino Fundamental e Médio, entre outros.

Ainda, não sinalizam, muitas vezes, referências bibliográficas suficientes para estudos nas disciplinas, bem como apresentam ementas frágeis com relação a aproximação entre teoria e prática. Isso pôde ser percebido por nós na disciplina de Educação Física e Movimento Humano, a qual parece compreender prática apenas no momento de planejar atividades.

De maneira geral, com relação ao campo de trabalho do egresso do curso, o PPP já delimitou previamente que a formação do profissional egresso da UFSM se dará para o trabalho na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na modalidade EJA. Dessa forma, as ementas das disciplinas precisam ter uma unidade para que o egresso tenha um perfil profissional claramente delimitado para atender esse público.

Da mesma forma, esse documento sinaliza que as dimensões teóricas e práticas devem permear as disciplinas do início ao fim da graduação, sem que as mesmas se reduzam ao espaço do estágio.

Com relação às disciplinas de Educação Física é imprescindível que atendam as etapas delimitadas pelo PPP de maneira clara, bem como ampliem suas bibliografias para estudos referentes aos diferentes conteúdos conceituais, metodologias de ensino, reflexões de práticas de ensino e sobre teorizações que dão suporte a essas práticas.

Dessa maneira é possível que os egressos do curso apropriem-se dos objetivos e discussões que emergem da Educação Física escolar de forma substancial, o que pode contribuir para que esses profissionais sintam-se responsáveis e mais capazes para desenvolver essa área disciplinar com crianças.

Reafirmamos, com essa pesquisa, um pressuposto que trouxemos para a sua realização: que os professores de Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental não se sentem responsáveis e preparados para desenvolver Educação Física com crianças.

Certamente esse sentimento está bastante relacionado com a forma pela qual os cursos de formação de professores desenvolvem os estudos dessa área na Formação inicial desses professores.

A maneira como os estudos são conduzidos na formação inicial interfere fortemente nas concepções e preferências dos professores em trabalhar cada área.

Dessa forma, é imprescindível que o curso como um todo perceba essa relação e proponha um currículo coerente para a formação de professores capazes de desenvolver qualitativamente seu trabalho com as diferentes áreas, de maneira que a teoria e a prática permeiem suas atuações profissionais.

A falta dessa relação, bastante presente nas falas dos sujeitos dessa pesquisa, está fortemente relacionada a concepção de que a Educação Física Escolar é melhor desenvolvida pelos egressos do curso de Educação Física, inclusive para o trabalho com crianças, já que seu foco de estudo é específico para a área.

Este estudo também nos mostrou o quanto a fragilidade histórica do curso de Pedagogia também interfere tanto nas organizações curriculares quanto na formação e atuação pedagógica dos professores egressos desse curso.

Fica difícil formar professores para crianças que sejam qualificados para desenvolver as diferentes áreas disciplinares quando as diretrizes nacionais que regem o curso no Brasil indicam que o egresso poderá ser gestor, professor, pesquisador, consultor.

Entendemos que todos os professores independente da licenciatura devem ser Pedagogos no sentido de ter uma formação em gestão, políticas públicas, pesquisa. Isso não deve ser privilégio dos licenciados em Pedagogia, até porque existem muitas escolas com equipe diretiva composta por egressos de diferentes cursos de licenciatura, bem como consultores do MEC, secretarias, etc.

Atentamos ao fato de que as diretrizes do Curso de Pedagogia devem investir mais na qualificação docente com relação as noções a serem desenvolvidas na Educação infantil, aos conteúdos a serem desenvolvidos nos Anos Iniciais, e suas metodologias, para que esse curso não continue sendo concebido de maneira generalista mas sim como um curso que qualifica para a interdisciplinaridade.

Essa discussão é bastante frutífera, ainda mais pelo fato de que os próprios egressos do curso sentem-se inseguros com relação a sua formação, não sabem se são pedagogos ou professores, se o foco do seu trabalho é a gestão ou a docência em sala de aula. Isso também foi identificado por nós nesse trabalho.

Esta constatação associada ao fato de que os sujeitos demonstram dificuldades em organizar aulas de Educação Física que não envolvam apenas brincadeiras – único conteúdo claramente desenvolvido nas aulas de Educação

Física na sua Formação Inicial – nos faz voltar a importância de um currículo coerente e com objetivos claros e comuns nas ementas das disciplinas.

Anteriormente colocamos da importância de ações pedagógicas qualitativas e com objetivos formativos comuns por parte dos formadores de professores.

Uma organização curricular, com ementas voltadas para uma formação com objetivos comuns indica e orienta o trabalho dos formadores. No entanto, entendemos que cabe as coordenações dos cursos encontrar meios de orientar diretamente cada professor sobre os objetivos do curso, mediante leitura do PPP e reuniões periódicas.

Com todos os resultados alcançados e discussões realizadas, acreditamos que uma reorganização curricular para o Curso de Pedagogia da UFSM é urgente. No entanto, essa reorganização deve ter como foco qual o profissional que se deseja formar e mediante esse objetivo formativo comum reelaborar as ementas das disciplinas.

Sabemos da dificuldade da realização de um trabalho em conjunto nesse sentido, no entanto, temos certeza de que se isso não for proposto e se encontros entre os professores não acontecerem em prol dessa mudança, avanços dificilmente ocorrerão tanto na Formação de Professores, quanto conseqüentemente na formação dos cidadãos brasileiros que freqüentam as primeiras etapas da Educação Básica.

7. REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. *Reflexões sobre a educação física na educação infantil*. Revista Paulista Educação Física, São Paulo, supl.4. 2001
- BALBINOT, Rodinei. *Ação pedagógica: entre verticalismo e práxis dialógica*. São Paulo/BR: Paulinas. (Coleção “educação em foco”), 2006.
- BRACHT, Valter. *A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física*. In: Cadernos Cedes. vol.19, Campinas/BR, 1999.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. 2.ed. Rio de Janeiro/BR: DP&A, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. 2.v. Brasília/BR: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. 3.v. Brasília/BR: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP 01, de 18 de Fevereiro de 2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasília: Diário Oficial da União, 09 Abr. 2002, Seção 1, p.31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 22 Fev. 2007.
- BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP 02, de 19 de Fevereiro de 2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior*. Brasília: Diário Oficial da União, 04 Mar. 2002, Seção 1. p.9. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 22 Fev. 2007.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura*. Brasília/BR: Diário Oficial da União, 16 de maio de 2006.
- BRACHDT. *A construção das teorias pedagógicas da Educação Física*. Revista Cadernos Cedes, ano XIX, n.48, agosto, 1999.
- CORTELLA, Mario Sergio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 2.ed. São Pulo/BR:Cortez, 1999.
- DARIDO, Suraya C. et all. ‘A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais’. In: Revista paulista de Educação Física. São Paulo/BRA. Jan-Jun 2001. v.15. n.1, 2001.
- DURHAM, Eunice. ‘Fábrica de maus professores’. *Revista Veja*. São Paulo/BR. Edição 2088. 26 de novembro de 2008. São Paulo: Editora Abril, 2008.
- FLICK, Uwe. *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre/BR. Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa).

- GAUTHIER, Clermont; MARTINEAU, Stéphane; DESBIENS, Jean-François; MALO, Annie; SIMARD, Denis. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Tradução de Francisco P. Lima. Ijuí/BR: UNIJUÍ. (Coleção Fronteiras da educação), 1998.
- GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo/BRA: Atlas, 1999 .
- GUIDO, Humberto, KOHAN, Walter (Org). **A concepção filosófica de infância na modernidade: a contribuição humanista e racionalista**. Belo Horizonte/BR: Autêntica, 2002.
- GUIMARÃES, Ana A. et all. 'Educação Física Escolar: Atitudes e Valores'. In: Revista Motriz. São Paulo/BR. Jan-Jun 2001. v.7. n.1, 2001.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Escolarização e socialização (brincadeira) na educação infantil**. Miniconferência apresentada no IV Simpósio Latino-Americano de Atenção à Criança de 0 a 6 anos e II Simpósio Nacional de Educação Infantil. Brasília, Ministério de Educação, Cultura e Desporto. 28 de novembro de 1996b.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo/BR: Cortez. (Série Formação do Professor), 1994.
- _____, **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 2.ed. São Paulo/BR: Cortez, 1999.
- PAVAN, Francine. **A Formação Pedagógica Específica em áreas disciplinares na Formação de Licenciados em Pedagogia**. 88p. Santa Maria/BR: Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria. (Trabalho de Conclusão de Curso – Orientação de Eduardo A. Terrazzan), 2008.
- PINTO, Umberto de Andrade. 'Avançando no debate sobre a formação de pedagogos escolares: a contribuição da experiência desenvolvida pelos cursos de Complementação Pedagógica'. In: TIBALLI, Elianda F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias. **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro/BR: DP&A, 2003.
- SALDANHA FILHO, Matheus. 'Recomendações da "Carta de Brasília": a valorização da educação física como uma tarefa inadiável de um coletivo'. In: MARIN, Elizara Carolina; GAMA, Maria Eliza (orgs). **Aportes teórico-metodológicos: contribuições para a prática da educação física escolar**. Santa Maria/BR: Universidade Federal de Santa Maria, 2008.
- SILVA, Carmem Silvia da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. 2.ed. Campinas/BRA: Autores Associados, 2003. (Coleção "Polêmicas do nosso tempo").
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis/BR: Vozes, 2000.
- SHULMAN, Lee S. 'Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform.' In: **Harvard Educational Review**, v.57, n.1, p.1-22. Cambridge/US: Harvard Educational Publishing, 1987.
- TERRAZZAN, Eduardo A. (coord). 'Dilemas e Perspectivas para a Inovação Educacional na Educação Básica e na Formação de professores' – DIPIED.

Projeto de Pesquisa registro 019443, Gabinete de Projetos, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/BR, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. ***Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.*** São Paulo/BR: Atlas, 1987.

APÊNDICES

APÊNDICE 1
ROTEIRO DA ENTREVISTA

MONOGRAFIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
FRANCINE PAVAN

O presente Roteiro para realização de entrevista constitui-se como um instrumento de coleta de informações da Monografia de Pós-Graduação em Educação Física Escolar intitulada: "A Formação Pedagógica Específica em Educação Física Escolar na formação de Licenciados em Pedagogia", de nossa autoria, o qual terá como sujeitos egressos do Curso de Pedagogia – Licenciatura Plena, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que são professores de Educação Infantil ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O Objetivo central deste trabalho constitui-se em estudar o processo de Formação Pedagógica do Licenciado em Pedagogia pela UFSM para sua atuação profissional em Educação Física na Educação Básica.

Todas as informações coletadas, como é de praxe neste tipo de pesquisa, serão mantidas em absoluto sigilo, sendo que nossas conclusões serão divulgadas sempre de modo genérico. Todos os materiais coletados e utilizados, bem como nossas análises e interpretações deles decorrentes estarão sempre disponíveis com os autores para conhecimento e consulta dos colaboradores e das pessoas diretamente envolvidas.

Francine Pavan (franzinhapavan@yahoo.com.br)

Prof. João Francisco Magno Ribas (Orientador)

ENTREVISTA

Identificação do Sujeito

Nome:

Etapa da Educação Básica que trabalha:

- Educação Infantil ()
- Anos Iniciais do Ensino Fundamental ()

Questões

1. Como você considera que foi a sua formação inicial em Educação Física com relação aos conteúdos que fazem parte dessa área disciplinar?

2. E a sua formação com relação às metodologias de ensino dessa área?

3. A sua escola tem um professor formado em Educação Física para trabalhar essa área disciplinar com as crianças? Você é contra ou a favor de existir um professor formado em Educação Física para trabalhar essa área disciplinar com crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Por quê?

4. Você desenvolve aulas de Educação Física em sua turma? Com que frequência costuma desenvolver essas aulas? E como as organiza?

5. Quais foram as principais influências que você teve para o desenvolvimento das aprendizagens relativas às metodologias de ensino de Educação Física?

Influências advindas de Aportes Teóricos e Metodológicos de disciplinas relativas à Educação Física estudadas na Formação Inicial? Estudos posteriores à Formação Inicial? Saberes experienciais advindos do contexto de trabalho? Saberes experienciais advindos de outros contextos?

APÊNDICE 2
TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: A Formação Pedagógica Específica em Educação Física na Formação de Licenciados em Pedagogia

Autora do projeto: Francine Pavan

Pesquisador responsável: João Francisco Magno Ribas

Instituição/Centro UFSM/CEFD

Telefone para contato: (55) 99417450

Endereço eletrônico: franzinhapavan@yahoo.com.br

Local da coleta de dados: Escolas públicas e privadas de Santa Maria/RS e região.

1 – Justificativa para o estudo e objetivo: Esta pesquisa está inserida no âmbito da Pós-graduação, nível de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal de Santa Maria. A literatura da área aponta que a Educação Física exerce, nas escolas, diferentes papéis e diferentes práticas e ainda é tratada de forma inferior quando pensada em todas as áreas disciplinares. Diante disso, nosso principal objetivo para essa pesquisa é discutir sobre a Formação em Educação Física do licenciado em Pedagogia e as concepções e possibilidades de trabalho com essa área disciplinar, com crianças, por egressos desse curso da UFSM.

2 – Descrição dos procedimentos que serão realizados: A abordagem da pesquisa é qualitativa e nossa fonte de informação serão os professores egressos do curso de Pedagogia da UFSM que atuam na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas redes públicas ou privadas de Santa Maria/RS e região. Como instrumento para coleta de informações utilizaremos entrevista semi-estruturada.

3 – Riscos para o participante: algumas questões da entrevista podem vir a causar certo desconforto nos sujeitos investigados, na medida em que eles lembrarem de momentos que marcaram sua trajetória profissional. Além disso, eles podem se sentir desconfortáveis quando forem perguntados sobre dificuldades encontradas na sua prática escolar.

4 – Benefícios para o participante: Esta é uma pesquisa que irá identificar especificidades do trabalho docente, mais especificamente sobre a prática da educação física na escola. Visa contribuir para uma compreensão das percepções desses professores sobre a área disciplinar Educação Física a ser trabalhada com crianças nas escolas.

5 – É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo;

6 – Direito de confidencialidade – As informações obtidas serão analisadas e divulgadas, quando autorizado pelos sujeitos participantes, de forma a evitar a identificação deles, utilizando-se para isso códigos e números ao invés do nome dos sujeitos;

7 – É garantido o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais das pesquisas, quando em estudos abertos, ou de resultados que sejam do conhecimento dos pesquisados;

8 – Despesas e compensações: não há despesas pessoais para os sujeitos da pesquisa em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

9 – É garantido o compromisso do pesquisador em utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa.

Declaro que fui suficientemente informado(a) a respeito das informações que li sobre a pesquisa “**A Formação Pedagógica Específica em Educação Física na Formação de Licenciados em Pedagogia**”. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso à pesquisa quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Santa Maria, de de 2009.

.....

Assinatura do sujeito da pesquisa

Declaro que obtive, de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Santa Maria, de de 2009.

.....

Assinatura do responsável pelo estudo